

Elle Kennedy

Heat it Up

out
of
uniform

SANDHAIN publishing, LLC





Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Onda de Calor



Deixá-la em sua vida não é uma opção. Deixá-la ir... impossível.

Um olhar para o corpo seriamente malhado de Thomas Becker, e Jane Harrison estava tendo dificuldade em se lembrar por que estava seguindo o SEAL da Marinha. Oh, sim, aquela quente reportagem para sua revista. Ao invés disso, eles ficam presos juntos em um elevador — e ela consegue um sexo ardente.

Depois que o delicioso encontro termina, Becker está fora e ela é deixada sem equilíbrio, e ainda mais determinada a não aceitar um não como resposta. Seja para a entrevista, ou outra chance de descobrir se ele sempre está no comando.

Num minuto a resposta de Becker é simplesmente um não e no seguinte, ele está usando a única arma à mão para tranquilizá-la de seu ataque de pânico pelo espaço limitado — um beijo. E cedendo à uma necessidade feroz e inesperada que nem mesmo estava em seu radar. Compromisso? O inferno que não — não depois de um divórcio que



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

simplesmente o cuspiu. Mas uma aventura com uma repórter ruiva, com uma boca brutalmente honesta e um corpo feito para o pecado? Porra, que sim.

O problema é que, quando a semana acaba, ela não está nem perto de sair de seu sistema...

Atenção: Conteúdo sob pressão. Sexo quente no elevador, uma ruiva que sabe exatamente o que quer e um SEAL da Marinha que não pode evitar dar-lhe o que for. Pode causar combustão espontânea e certifique-se de se abanar com frequência.

Revisoras Comentam...

Claudia: Dessa vez temos uma ruiva bem atrevida que abala as estruturas do gostosão do Becker. Nossa! essa sabe o que quer e vai em frente, ousadia e beleza é com ela mesma! E ele, bem.... mais gostoso impossível, mas tem um passado meio complicado e morre de medo de sofrer novamente. É claro, como não podia deixar de ser, estou louca pelo próximo SEAL que deve ser o Ryan....huuummm, esse promete!

Rachael: Uauuuu, esse livro me deixou sem fôlego!!! A Jane é uma ruiva danada de rápida, ousada e franca. Eu amei ela!!! Mas não é o tipo que se acha a mulher fatal. Já nosso querido tenente maravilhoso é um tanto lento em perceber as coisas, mas os dois juntos são de tocar fogo em tudo!!! Vocês vão amar!!! Sim, o próximo é o Ryan, vamos ver como ele se sai kkkk



Prólogo

Era quente como o inferno. A temperatura já estava nos trinta e dois e continuamente subindo, o sol, era uma grande bola amarela no meio de um céu sem nuvens, irradiando ondas de calor. O suor manchava a frente da camiseta camuflada de Thomas Becker e nem mesmo a rajada de vento que atingiu o helicóptero pôde refrescá-lo, e os quatro outros homens dentro pareciam estar experimentando o mesmo desconforto.

“Cara, odeio a América do Sul.” Carson Scott comentou, levantando a voz para ser ouvido acima do som do vento e das hélices.

“Vai ficar mais fresco quando estivermos na selva.” John Garrett disse com um encolher de ombros, enxugando as gotas de suor da testa com as costas da mão.

Carson suspirou. “Odeio a selva também. Macacos me assustam.”

Próximo a ele, Ryan Evans, o membro mais jovem e mais desordeiro da Equipe Quinze, zoou. “Holly sabe que você é um covarde?”

“Naah, aposto que ele conta a ela um monte de histórias quando volta do exterior.” Matt O’Connor rebateu. “Pintando a si mesmo como o único herói em cada um.”

“Oh, eu sou definitivamente o herói da Holly.” Carson atirou de volta, meneando suas sobrancelhas. “Ela é sempre a donzela em perigo quando encenamos. Exceto uma vez quando cheguei a ser um viajante cansado e ferido, e ela foi a enfermeira virgem que carinhosamente me nutriu de volta à saúde.”

Os homens no helicóptero riram e Becker esboçou um sorriso, que quase não alcançou seus olhos. Não que ele não gostasse dos outros sujeitos, ou os achasse divertido, mas aqueles quatro trabalhavam juntos por anos e ele era o cara novo. Bem, tecnicamente, ele era o novo superior deles. Como Tenente Sênior, ele agora liderava o time dos SEAL, mas nos últimos cinco anos, tinha liderado uma equipe na costa do leste.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Ele se mudou para Califórnia seis meses atrás, depois que sua esposa — agora ex-esposa — se sobrecarregou numa campanha de modelagem que exigiu que ela se mudasse para a costa oeste. A carreira era tudo para Alice e, como um bom marido, ele queria apoiar sua esposa. Dois meses mais tarde, ele estava assinando documentos de divórcio e ao invés de voltar para o leste, ele decidiu ficar por algum tempo. Então foi atribuído para a Equipe Quinze, cujos membros eram lendários pela base. Não apenas por seus registros impressionantes de sucesso nas missões, mas pelo seu sucesso com as mulheres. Jogadores, como os outros SEALs os chamavam.

Garrett era casado agora, e Carson estava em um relacionamento de longo prazo a uns dois anos, mas os outros dois, Ryan e Matt, aparentemente mantinham a reputação viva rondando os cenários dos clubes e fisingando fêmeas quentes e dispostas.

Becker não conseguia esse estilo de vida. Tinha apenas trinta e dois anos, mas esteve em uma relação séria desde os dezoito anos de idade. Claro, aquela relação havia morrido a quatro meses atrás, mas mesmo agora, divorciado e solteiro, ele não podia se imaginar fazendo essa coisa de sexo casual.

Ultimamente, ele quase nem pensava sobre sexo, preferia sair em missões, até mesmo em partes quentes e escaldantes do mundo como a Colômbia. Pelo menos quando estava se esgueirando pela selva, ele não tinha que pensar em Alice.

Olhando para o mapa em suas mãos, ele estudou a área onde iam ser soltos. Era pelo menos metade de um dia de caminhada até seu objetivo, mas eles não podiam aterrissar mais perto do acampamento rebelde, não sem alertar o inimigo.

“É lá onde ela está sendo presa?” Matt disse, inclinando-se mais perto para ver melhor.

Becker balançou a cabeça e em seguida, apontou para um cume no mapa. “Eu digo que devemos nos separar. Dividir e abordar em duas direções.”

Os outros homens ofereceram suas opiniões, mas não levou muito tempo para formular um plano de resgate.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Elizabeth Harrison estava sendo refém dos rebeldes por três dias agora, e durante aquele tempo, os SEALs conseguiram imagens de satélite do acampamento, notas detalhadas sobre o terreno, assim como os locais dos vinte guardas bem armados.

Becker se perguntou como Elizabeth estava segurando. Tinha sido seriamente uma sorte de merda da parte dela, ser capturada durante uma missão na aldeia vizinha. Ela era uma fotógrafa no lugar errado e na hora errada, mas teve sorte pelo governo ter dado a mínima para ela. Muitas pessoas de cima da cadeia de comando estavam ansiosas para ver a jornalista americana trazida para a segurança.

O que colocava muita pressão em Becker e sua equipe para se certificarem de trazê-la sã e salva.

Felizmente, Becker era muito bom em seu trabalho.

Enquanto fechava o mapa e o dobrava no bolso de sua calça camuflada, ele deu a cada homem no helicóptero um olhar duro e sombrio, que os deixou se contorcendo em seus assentos.

Então, ele bateu palmas e disse, “Muito bem, rapazes, Elizabeth Harrison precisa ser resgatada. Não vamos deixá-la esperando.”



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Capítulo Um

Jane Harrison continuava na entrada, sem conseguir tirar os olhos do homem no outro lado da ampla sala de ginástica. Em relação aos rostos, o dele não era nada extraordinário. Nenhum Brad Pitt ou algo assim. Características comuns, olhos de uma inexpressiva sombra de castanho, um corte escuro agitado. Bonito, claro, mas ninguém que faria você congelar no meio de uma rua movimentada com a língua de fora. No entanto, aquilo era exatamente o que ela estava fazendo, não era? Meio babando enquanto olhava fixamente para ele. Era o corpo. Ela nunca tinha visto alguém tão esculpido, tão masculino. Ele tinha mais ou menos um e oitenta, com ombros largos, um tórax que parecia uma rocha e uma cintura elegante que levava a um traseiro firme.

Vestia uma camiseta azul claro, e seus bíceps flexionavam e inchavam a cada vez que ele erguia um dos pesos em suas mãos. Uma mulher alta de cabelos castanhos estava próxima a ele, franzindo a testa, e mesmo do outro lado da sala, Jane ouviu a mulher dizer a ele para ter calma. Mas Jane sabia que esse não era o tipo de homem que tomava nada fácil. Intensidade emanava dele em ondas.

Ela contou em se aproximar dele ali, na iluminada academia do centro de fisioterapia, mas hesitou na porta. Liz não tinha mencionado o quanto aquele homem era dominante ou o ótimo corpo que ele tinha. Então novamente, Liz provavelmente devia estar muito ocupada levando um tiro para notar como seu salvador se parecia.

Jane observou quando a terapeuta finalmente tomou os pesos de Thomas Becker e os posicionou na prateleira. A morena parecia chateada, provavelmente porque seu paciente parecia determinado a forçar seus limites físicos, quando quatro semanas atrás ele levou um tiro no braço.

“Vejo você na sexta-feira.” A fisioterapeuta disse.



Thomas Becker apenas balançou a cabeça e então se dirigiu à porta.

Ao se aproximar, Jane prendeu a respiração. Claro, ela tinha que deixar de se concentrar no corpo dele e se lembrar do porquê tinha vindo ali. Aquele homem salvou a vida da sua irmã e ela estava ali para entrevistá-lo, não para transar com ele.

“Sr. Becker?” Ela disse quando ele alcançou a porta.

Ele olhou para ela, franzindo o cenho. “Quem está perguntando?”

“Meu nome é Jane Harrison. Você era o encarregado da missão de resgate de...”

“Elizabeth.” Ele terminou. “Ela está bem?”

“Ela está ótima. Graças a você e sua equipe.” Aquilo a enervava, o quanto a expressão dele estava séria. Ele nem mesmo sorriu em saudação. “Liz é minha irmã.”

“Oh. Certo.”

Jane hesitou por um momento, não certa do que dizer a seguir. Era óbvio que Thomas Becker não tinha muito interesse em conversar com ela, vendo como seus olhos castanhos continuavam a olhar apressado em direção ao elevador no fim do corredor.

“Você tem um momento?” Ela perguntou.

“Para falar a verdade não.” Ele admitiu. “Tenho um compromisso em vinte minutos.”

“Vou sair com você então.” Ela deu um passo para o corredor e ele a seguiu, seus passos um milhão de vezes mais largos que os dela. Ele também não fez aquela coisa de cavalheiro e tentou igualar seu passo, apenas disparou corredor abaixo, enquanto ela lutava para manter o seu, o que era difícil de fazer com saltos de oito centímetros. Ela ainda vestia o terno curto e preto de negócios e os saltos que usou para a reunião da manhã com seu editor na Today’s World, a revista em que trabalhava, e aquela roupa não tinha sido desenhada para correr atrás de um Seal da Marinha tão alto e sexy.

“Então, eu vim aqui para lhe pedir um favor.” Ela disse enquanto se apressava atrás dele.

“Sim, e o que é?”



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Eles alcançaram o elevador, o que ativou uma faísca de pânico em suas entranhas. Ela normalmente evitava elevadores como a peste, mas não ia pedir àquele homem para descer dez lances de escada depois dele ter sido baleado salvando sua irmã. Quando ele alcançou e apertou o botão do elevador, ela notou o quão grandes suas mãos eram. Tinha dedos longos e esquisitamente graciosos, considerando o tamanho de suas mãos, além de cobertas de calos o suficiente para dar a ele aquele ar másculo e áspero.

“Eu sou jornalista e gostaria de escrever uma história sobre o resgate da minha irmã. Já que você foi o encarregado da operação na Colômbia, eu estava esperando entrevistá-lo.”

Thomas Becker a estudou por um longo momento, seu olhar examinando-a de cima a baixo, lado a lado. Ela sentiu no segundo que aqueles olhos castanhos descansaram no decote de sua blusa sob o paletó, porque seus mamilos se contraíram e cutucaram contra seu sutiã. Ela podia dizer que ele a estava avaliando. Não de um modo sexual, já que seus olhos permaneciam sem expressão, mas como se estivesse descobrindo se a levava a sério ou não. Evidentemente ele decidiu que não era a resposta para sua questão interna, porque ofereceu-lhe uma sacudida rude da cabeça e disse, “Desculpe, não estou interessado.” As portas do elevador se abriram, pontuando sua resposta dura.

Sem olhar para trás, ele entrou no elevador.

Jane ficou congelada no lugar por um momento, insultada. E um tanto zangada. Então ela saltou no elevador atrás dele, esperando que ele não visse o rubor quente em suas bochechas. Por que aquele sujeito era tão rude? Liz lhe disse que ele tinha sido extremamente caloroso e gentil quando a levou para o helicóptero. Então, ou Liz estava errada e Thomas Becker era um idiota ou, como de costume, seu corpo de Coelhinha da Playboy fez com que outro homem chegasse a uma conclusão injusta sobre ela.

Às vezes, ela odiava a sua aparência e, até hoje, ainda se perguntava se sua mãe havia se envolvido em um tórrido romance com algum garanhão irlandês, a fim de gerar uma filha como Jane Harrison. Porque realmente, como ela poderia explicar o quanto era



totalmente diferente em comparação a todos os outros em sua família? Seus pais, irmãs e irmão caçula eram magros como gravetos, com cabelos loiros cor de areia e olhos castanhos escuros. Jane, por outro lado, tinha uma cabeça com um chocante cabelo vermelho que ninguém acreditava que era natural, olhos azuis que eram grandes demais para seu rosto, e claro, aquele corpo de pôster de revista. Sua irmã era esbelta e graciosa, sendo alguns centímetros mais baixa que um e oitenta, como todos os outros na família. Jane? Ela era uma reles um e sessenta, com seios enormes, cintura fina e estrutura de curvas — tudo garantido para se ter certeza que a maioria das pessoas a enquadravam na categoria de desmiolada sem pensar mais um segundo.

Bem, ela não era nenhuma desmiolada. Um pouco de uma criança selvagem, com certeza. Definitivamente, uma com sua sexualidade. Mas estúpida? Não. E era uma maldita boa jornalista, com um grande cérebro para combinar com aqueles grandes seios.

Empinando o queixo, ela encarou Thomas Becker com um olhar de aço e disse, “Por que não?”

Ele piscou, parecendo surpreso por ela estar no elevador com ele. “Huh?”

“Por que você não está interessado em dar a entrevista?” Ela cruzou os braços sobre o peito. “Posso lhe garantir que a Today’s World é uma revista de muito prestígio e eu sou muito boa no que faço. Eu podia pintar você como um herói Americano, um verdadeiro GI Joe¹.”

Os cantos da boca dele se curvaram. “Soa muito tentador, Sra. Harrison...”

“Jane.” Ela cortou.

“Jane.” Ele emendou. “Mas ainda não estou interessado em ter um artigo escrito sobre mim.”

“Não será apenas sobre você. Olhe, Sr. Becker...”

“Apenas Becker, ou Beck.”

¹ Em referência ao filme Gi Joe, sobre uma elite militar americana.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

“Ok, Becker. Vai girar em torno de Elizabeth e sua experiência. Eu só gostaria de algumas citações suas sobre o resgate em si, como você o planejou, a estratégia, talvez uma foto.”

As feições dele endureceram. “Não.”

Frustração borbulhou em seu estômago. “Você pelo menos vai me dar uma razão do por que está tão determinado a não fazê-lo?”

Ele olhou para os números que piscavam acima das portas, seus ombros rígidos dizendo-lhe que ele mal podia esperar para sair daquele elevador. Maravilha! Agora ele estava morrendo de vontade de fugir dela.

Olhando para ela novamente, ele soltou um suspiro. “Eu não gosto de estar no centro das atenções, certo? E definitivamente não gosto de ter minha foto exibida por aí.” Ele revirou os olhos. “Para alguém que se considera uma boa jornalista, acho que você entende o porquê.”

Ela se irritou. “Por que um homem que salvou a vida de uma mulher não ia querer alguns bons e velhos elogios? Não, eu não entendo.”

“Eu sou um SEAL, meu trabalho exige manter um perfil discreto, entrando e saindo de lugares antes que as pessoas percebam que estou lá. O quão bem você pensa que eu faria isso se todo mundo conhecesse meu rosto?”

Jane fez uma pausa. Huh. Então ele deu um bom motivo. “Tudo bem.” Ela falou pensativa. “Eu entendo, mas há maneiras de contornar isso, você sabe. Nós não temos que imprimir uma foto, e podemos mudar seu nome no artigo. Qual é seu próximo argumento?”

Um flash de diversão encheu os olhos dele. “Alguém já disse que você é muito persistente?”

“Sim. Vai com a minha linha de trabalho.”



O elevador lentamente se arrastou para uma parada. Jane olhou para cima e notou que eles não tinham chegado ao salão de entrada, mas parado no terceiro andar. Ela esperou que as portas se abrissem e entrasse algum passageiro, mas nada aconteceu.

Franzindo o cenho, olhou para Becker. “Por que paramos?”

“Não tenho a mínima ideia.” Ele se moveu em direção ao painel e apertou o botão do salão de entrada novamente.

Um som estridente de repente vociferou pelo elevador, surpreendendo-a tanto que ela quase caiu para trás.

“Que diabos?” Ela gritou acima do ruído.

Becker estudou o painel e então enfiou o dedo contra o botão do interfone. O toque imediatamente morreu, substituído pelo som de estática. Becker se inclinou para o alto falante. “Olá, alguém aí?”

Um momento depois, uma voz respondeu. “Oi pessoal, o que parece ser o problema?”

“O elevador parou no terceiro andar e pode estar preso.”

“Certo, apenas fique onde está e deixe-me ver qual é o problema.”

“Ficar onde está?” Jane ecoou enquanto a estática estalava e desaparecia. “Onde inferno mais poderíamos ir?”

Seu paletó parecia de repente extremamente apertado, sua pele super quente.

Becker deu de ombros. “Ele está provavelmente com medo que tentemos sair pelo painel do teto e descer de rapel pelos cabos.”

Sua tentativa de humor caiu rude, principalmente porque Jane mal o estava escutando. Ela olhava de modo selvagem em torno do elevador, medindo-o em sua mente. Cinco por cinco, ela achou. Talvez uns centímetros a mais. Oh, Deus.

“Você está bem?”



A cabeça dela se ergueu. “O quê? Sim. Claro. Estou ótima, estou maravilhosa.” Seus olhos iam e voltavam como ping-pong em torno do espaço minúsculo. “Por que ele não está nos respondendo?” Ela finalmente explodiu.

Becker chegou para seu lado, com preocupação nos olhos. “Ei. Ei.” Ele tocou em seu braço. “Não se preocupe, ok? Tenho certeza que eles vão deixá-lo pronto e funcionando em alguns minutos. Quinze, no máximo.”

Suor floresceu na testa dela. “Quinze minutos? Não podemos sobreviver nesta caixa tão pequena por tanto tempo! E se ficamos sem ar? E se —” ela parou de falar, seu coração batendo tão rápido que ela temeu que pudesse parar.

“Acho que você não é boa com os espaços pequenos.” Becker disse com um suspiro.

Ela sugou algum oxigênio. “É um problema.” Admitiu.

“Como inferno você chegou ao décimo primeiro andar então? Você não pegou o elevador?”

Ela balançou a cabeça, apertando as mãos em suas laterais porque elas estavam começando a suar. E tremer. “Eu peguei as escadas.”

“Você subiu *dez* lances de escadas para...”

Ele foi interrompido pelo som de estática novamente. O corpo inteiro de Jane se inundou de alívio quando uma voz encheu o veículo.

“Pessoal, vocês ainda estão aí?”

“Oh, pelo amor de Deus, onde mais podíamos ir?” Ela resmungou.

Parecendo como se estivesse sufocando um sorriso, Becker recuou para o interfone. “Ainda estamos aqui.” Ele disse.

“Parece que estamos experimentando alguns problemas técnicos.” O homem disse se desculpando. “A manutenção está a caminho para dar uma olhada.”

O coração de Jane decolou como um cavalo apavorado em um temporal. Oh, merda.



“Não deve demorar muito tempo para tirarmos vocês daí.” O homem — não, o *diabo* — acrescentou. “Meia hora, talvez uma.”

Jane imediatamente foi para o chão e enfiou a cabeça entre os joelhos. Ela respirava superficialmente, sabendo que estava se fazendo de tola, mas incapaz de parar o terror em espiral dentro dela.

“Certo, obrigado. Mantenha-nos atualizados, por favor.” Becker disse no interfone. E então ele se aproximou, ficando de joelhos ao lado dela. “Jane. Jane, olhe para mim.”

Miseravelmente, ela levantou a cabeça, envergonhada das lágrimas que picavam em suas pálpebras.

“Apenas respire, ok? Respire comigo.”

Ela abriu a boca, mas quando tentou inalar, sua garganta se apertou. “Não existe ar.” Ela ofegou. “Sem. Ar.”

Ela ergueu a cabeça levemente, suas bochechas tão quentes que ela sabia que devam parecer como duas maçãs enormes. E seu coração... oh Deus, ela realmente teria um ataque cardíaco. Naquele minúsculo elevador sem ar e paredes que estavam se aproximando dela e...

Um par de braços fortes a envolveu e, de repente, ela se encontrou no colo de Thomas Becker.

As mãos dele embalaram suas bochechas ardentes, aqueles olhos castanhos brilhando com intensidade. “Jane, olhe para mim. Você está bem, nós estamos bem. Vamos sair daqui num instante, ok? E existe bastante ar, então você realmente precisa parar de hiperventilar antes de desmaiar.”

Desmaiar? Ela estava mais preocupada sobre seu coração explodir diretamente de seu peito. Quando o pânico a atravessou, ela enterrou o rosto contra o peito robusto de Thomas Becker e começou a chorar.



Que maravilha! Não só ele ia se atrasar para seu compromisso com o corretor de imóveis, mas agora tinha que lidar com o pânico de uma gostosa que chorava em seus braços. Com um suspiro, Becker bateu desajeitadamente nas costas de Jane Harrison, tentando oferecer segurança, mas tudo que ele conseguiu em troca foram mais alguns soluços abafados e uma ereção crescente. A rigidez não podia ser evitada. A mulher em seu colo era extremamente sexy, com seios altos e cheios, pernas bem torneadas que estavam nuas sob aquela pequena saia, e um bumbum firme que se sentia malditamente bem contra suas coxas. E ela tinha um cheiro incrível, como mel, lavanda e um perfume floral que faziam sua virilha doer. Ele não conseguiu resistir e pressionou o rosto contra a juba selvagem de cabelo vermelho que se derramava nas costas dela, inalando seu xampu doce enquanto os cachos macios faziam cócegas em seu nariz. Então se forçou a recuar, porque um, era inadequado cheirar o cabelo de uma mulher enquanto ela estava chorando em seus braços, e dois, porque ele realmente, realmente não precisava daquela dor de cabeça naquele momento.

Seu maldito ombro estava latejando, o ferimento de bala ainda em seus primeiros estágios de cura, e ele sabia que tinha exagerado na sessão de fisioterapia de hoje. Mas inferno, ele precisava voltar a sua forma, e rápido. Ia acabar ficando louco naquele quarto de hotel, morrendo de vontade de voltar ao trabalho e, se isso significava forçar seus limites físicos, que assim seja.

“Jane,” Ele disse com firmeza. “Olhe para mim.”

Quando ela não ergueu a cabeça, ele o fez para ela, segurando-lhe o queixo com ambas as mãos e inclinando-o. Ele se encontrou olhando fixamente para um par de grandes olhos azuis inundados de lágrimas.

“Existe bastante ar, ok?” Ele disse na mesma voz calma e tranquila que usava quando lidava com reféns que salvava. “Nós vamos ficar bem.”

Ela não respondeu e ele pôde ver-lhe o pulso latejando em seu pescoço esbelto, um sinal de que o pânico não tinha acabado, apesar de suas palavras.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Com um suspiro, ele afastou suas lágrimas com o polegar. “Sei que você está assustada, mas não há razão para isso, ok? Nós podíamos sobreviver aqui por dias. Você não vai desmaiar, não vai ter um ataque cardíaco e não vai parar de respirar.”

Ela piscou, enviando outra lágrima para seu rosto incrivelmente suave, que ele não conseguiu resistir a acariciar. “Você promete?” Ela finalmente murmurou.

“Eu prometo.”

Um lampejo de alívio encheu o olhar dela. “Você... você se importaria de me abraçar um pouco mais?”

Becker reprimiu um gemido. Ele se importava? Inferno, sim, porque a qualquer momento ela ia sair da névoa induzida pelo pânico e notar a ereção volumosa se apertando contra sua coxa. Mas já que ele não era um cretino, não podia simplesmente empurrá-la de seus braços quando ela ainda estava tão abalada.

“Eu não me importo.” Maldição, sua voz saiu grossa e rouca.

“Obrigada.”

Ficaram ali sentados por alguns minutos em silêncio, com Becker dolorosamente ciente da mulher em seus braços. Ela era cheia de curvas, um contraste gritante com sua ex-esposa, que era extremamente magra para o seu gosto. Ele sempre insistiu que Alice ganhasse algum peso, que acrescentasse algumas curvas em sua figura reta, mas tudo para ela era sobre sua imagem. Ela tinha sido modelo desde que tinha dezoito anos de idade, a mesma idade de Becker quando se casou com ela. Eles conseguiram fazer aquilo funcionar por quatorze anos, surpreendendo realmente, considerando seus horários agitados. Com Alice trabalhando para se tornar uma supermodelo e Becker viajando o mundo com a Marinha, foi uma maravilha conseguirem ficar casados por tanto tempo.

Becker resistiu um suspiro. Merda, ele realmente precisava parar de pensar sobre o divórcio. Tinha sido finalizado há meses, e ainda assim ele estava ali, constantemente pensando sobre sua ex-esposa. Talvez ele precisasse tomar uma página das agendas dos seus companheiros de equipe e ceder a algum caso de sexo fortuito e sem compromissos.



E merda em dobro, porque sexo era definitivamente algo que ele também não devia estar pensando naquele momento. Não agora, de qualquer forma.

A mulher em seu colo se mexeu, deixando escapar um suspiro trêmulo que rompeu o silêncio. “Ok, isso não está funcionando.” Ela sufocou. “Talvez você possa tentar me distrair? Fale comigo sobre alguma coisa.”

Becker lutou contra uma onda de desconforto. Maravilha. Se havia uma coisa que o sugava, ele estava falando.

Especialmente para mulheres.

“Por favor,” Ela acrescentou, obviamente vendo a relutância em seus olhos.

“Falar sobre o quê?” Ele finalmente perguntou, desmoronando.

“Qualquer coisa. Conte-me sobre o ferimento da bala em seu braço, seu filme favorito, o que o irrita. Eu não me importo.” Outra respiração trêmula.

“Hum, tudo bem.” Ele fez uma pausa. “Bem, ferimentos de bala doem para caramba.”

Os lábios dela se torceram, e ele ficou surpreso pela pequena faísca de prazer que sentiu por saber que a tinha feito sorrir. “Qual é a sensação? É como um ferimento de faca? Porque eu sei qual é essa sensação.”

“Quando diabos você conseguiu um ferimento de faca?”

“Faculdade. Eu era repórter para o jornal da faculdade e fui entrevistar um viciado em metanfetaminas para uma matéria que estava fazendo. Só que ele estava bem alto e pensava que eu era um agente da narcóticos.” Ela lhe ofereceu um pequeno encolher de ombros, como se aquilo não fosse nada demais.

Apesar disso, Becker sorriu. “Lembra-se quando eu disse antes que você era persistente? Bem, correção — você é louca.”

“Era uma história importante. Ser esfaqueada acrescentou alguma cor para a matéria.” Seus olhos azuis brilharam.

“Então, a bala...?”



“Certo. Bem, para ser honesto, eu nem mesmo a senti no começo. A adrenalina corria muito alto, você sabe. Eu estava muito concentrado em colocar sua irmã no helicóptero...” Ele estreitou os olhos. “Tudo isso é fora de gravação, certo?”

Jane fez uma careta. “Infelizmente. Mas eu ainda acho que você devia me deixar entrevistá-lo.”

“Não estou interessado.”

“Tudo bem.” Ela fez um beicinho, o que trouxe outro sorriso para os lábios dele. “Pelo menos termine a história.”

“Sim, Senhora. Então, como eu disse, não senti nada a princípio, não até que entrei no helicóptero. Em seguida a dor me atingiu como um raio e o braço começou a latejar, a cabeça girou com a perda de sangue. Senti como se alguém enfiasse um arame diretamente em meu osso.”

“Esta foi a primeira vez que você foi baleado?”

“Primeira vez que tive uma bala em mim, sim. Fui arranhado algumas vezes, esfaqueado, cortado por um facão uma vez...” Sua voz flutuou, e ele sorriu pelo horror nos olhos dela. “Faz parte do trabalho.”

“Eu nunca poderia fazer isso.” Jane disse francamente. “Um trabalho onde eu constantemente esteja sendo ferida? Não obrigada. Eu geralmente entrevisto as pessoas no conforto de suas casas.”

Ele atirou-lhe um olhar curioso. “Que tipo de histórias você escreve?”

“Qualquer uma que me é atribuída. Na edição passada eu tive uma matéria sobre informações privilegiadas, e antes disso uma história sobre tráfico de seres humanos.”

“E agora você está trabalhando em uma história sobre sua irmã?”

Ela balançou a cabeça e em seguida soltou um longo suspiro, que para seu alívio, aquele não soou trêmulo. Ela estava evidentemente se acalmando. “Eu estava tão preocupada sobre ela, Becker. Quando o escritório dela ligou e nos disse que ela saiu do



radar, eu pensei que ela estava morta.” Jane engoliu em seco. “Eu sempre digo para ela não aceitar tais tarefas arriscadas, mas ela nunca escuta.”

Ele arqueou uma sobrancelha. “Você alguma vez recusou uma história porque alguém lhe disse que poderia haver um pouco de risco?”

O canto da boca dela se curvou. “Não. Eu acho que isso é de família, não é? Teimosia é provavelmente a única coisa que tenho em comum com eles.”

“Você não se entende com sua família?”

“Não, eu me entendo. Eu os amo até a morte. Mas às vezes me sinto como uma estranha, sabe? Minha mãe, meu pai, Liz, meu irmão Ken — eles são todos tão parecidos. Tem aparência igual, pensam da mesma forma. Inferno, eles todos escolheram a mesma carreira. Fotógrafos, todos eles!” Ela agitou a cabeça, parecendo confusa. “O jornalismo é um campo relacionado, eu acho, mas não sei nada sobre fotografia. Nós jantamos juntos toda quarta feira à noite, e eles quatro discutem sem parar sobre novas técnicas que estão ou não usando, e eu fico apenas sentada lá, girando meus polegares.” Ela de repente parou, suas bochechas se avermelhando. “Desculpe, eu não queria reclamar. Você provavelmente está chateado por minha divagação, não é?”

Na verdade, ele estava bem longe de estar chateado. Becker não podia se lembrar da última vez que apreciou escutar a conversa de uma mulher e sabia exatamente o que Jane estava falando. Quantas vezes ele se sentou à mesa de jantar ouvindo Alice falar sobre fotografias, passarelas e as últimas tendências da moda, e então a observava ficar toda sensível quando ele não tinha nada para contribuir com a conversa? Muitas vezes.

“Eu não me importo com divagações.” Ele admitiu. “Eu acho você interessante.”

Ela sorriu novamente. “Obrigada.”

Droga, ele gostou daquilo. Obrigada. Alice nunca aceitava elogios, sempre fingindo humildade quando na realidade ela amava ouvir o quanto era maravilhosa.

Ele varreu seu olhar sobre o rosto bonito de Jane, e então, antes que pudesse se impedir, ele passou levemente a mão em seu quadril. Seus lábios se separaram



ligeiramente, com um lampejo de excitação em seus olhos, e a mão de Becker imediatamente ficou imóvel. Merda, o que ele estava fazendo? O ar entre eles chiou, enquanto o calor do seu pequeno corpo curvilíneo o queimava e fazia seu pulso acelerar. Ele percebeu que ela foi a primeira mulher que o atraiu desde o divórcio, e a noção daquilo o enervou.

Limpendo a garganta, ele lutou para apagar a chama de desejo que queimava em seu corpo. “Então, você sempre quis ser uma jornalista?” Ele soltou.

Ela piscou, como se arrastasse fora de sua própria névoa sexual. “Uh, sim. Desde que eu era uma criança. Costumava escrever artigos sobre todo mundo no bairro.” Ela sorriu. “Estava convencida que o Sr. Jervais, do outro lado da rua, não era um sujeito bom, então eu o espionava e escrevia sobre o que via.”

“O que você via?”

“Bem, ele tirava muito o lixo, então decidi que ele estava se livrando de partes desmembradas de um corpo. E ele passava muito tempo na garagem, que era obviamente onde ele matava suas vítimas.”

Becker riu. “Pobre homem, espero que você não o tenha mostrado a alguma dessas histórias.”

“Não, meus pais me fizeram rasgá-las. Eles disseram que mesmo com dez anos de idade eu podia ser presa por calúnia e difamação.”

“E dez anos mais tarde, você ainda está nisto, huh?”

“Isso me faria ter vinte. Eu tenho vinte e oito anos, muito obrigada, mas agradeço o elogio. E sim, ainda estou nisto. E, sabe, vou ganhar um Pulitzer² algum dia.”

O lampejo de ambição que ele viu em seus olhos trouxe-lhe uma onda de inquietação. Tinha visto aquele olhar vezes demais nos olhos de sua ex-esposa.

“E que tal um marido e filhos? Você ver isso em seu futuro também ou apenas o Pulitzer?” Ele perguntou.

² Um prêmio americano outorgado por pessoas que realizam trabalhos de excelência na área de jornalismo.



Ela deu de ombros. “Claro, eu quero essas coisas também, mas sem nenhuma pressa. Quero me concentrar em minha carreira nesse momento e fazer um nome por mim mesma. Haverá tempo para todo o resto.”

Becker reprimiu um grunhido. Quantas vezes ele ouviu aquilo? Sem pressa, há tempo. Alice tinha pregado aquela besteira por quatorze anos de casamento, antes de finalmente soltar a bomba que nunca contou com começar uma família.

Uma faísca de amargura acendeu em seu intestino, mas ele se forçou a não revelar seus pensamentos sobre o assunto para Jane. Precisava seriamente parar de compará-la com sua ex. Ele nem mesmo conhecia aquela mulher e não tinha nenhum direito de julgar suas escolhas e objetivos. Por que eles tinham que ser alinhados com os seus? Não era como se ele fosse se casar com a garota.

“Eu tenho bastante tempo para o sexo, no entanto.” Ela acrescentou com um pequeno sorriso.

Sua ereção retornou força total, empurrando contra seu zíper. Sem dúvida que Jane a sentiu empurrando contra ela também, porque seus olhos se alargaram ligeiramente. “Oh meu...” ela murmurou.

Becker revirou os olhos. “É isso que acontece quando você diz a palavra sexo enquanto está sentada no colo de um homem, querida.”

“Você quer que eu a diga novamente?” Ela perguntou com um olhar travesso.

“Vendo como estamos presos aqui neste elevador, não posso realmente impedi-la de dizer alguma coisa, não é?”

Ele imediatamente soube que disse a coisa errada, porque os olhos azuis de Jane piscaram de terror. Ela olhou em torno do espaço pequeno, como se lembrasse onde eles estavam e por que estavam ali. Sua garganta trabalhou quando ela engoliu em seco repetidamente, e Beck praticamente podia ouvir sua pulsação que começou a disparar. Merda! Por que diabo ele lembrou-lhe que eles estavam presos em um elevador?

“Jane...” ele começou.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

“Quanto tempo se passou?” Ela o interrompeu. “Ele não disse meia hora? Parece que já se passou...”

“Jane...”

Ela se remexeu no colo dele, as mãos tateando em direção a sua bolsa. “Meu telefone tem relógio com ele. Eu preciso ver...”

“Jane...”

“—Quanto tempo faz que estamos aqui. Você está sentindo tanto calor ou sou apenas eu? E está ficando difícil de respirar, porque eu realmente não posso...”

Becker pressionou seus lábios nos dela. Ele não contou em beijá-la, mas foi o único jeito de calá-la, de distraí-la antes que ela se jogasse de cabeça no precipício de outro pânico.

Só que, no segundo que sua boca tocou a dela, ele esqueceu de toda a razão porque a beijou em primeiro lugar. Ao invés disso, tudo no que ele podia pensar era... bem, beijá-la. Inferno, ele queria beijá-la cada vez mais.

Então ele o fez.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Capítulo Dois

Jane deixou escapar um grito surpreso, que rapidamente se transformou em um gemido quando a língua de Becker deslizou primorosamente em sua boca. Oh, doce Jesus, aquele homem sabia beijar. Você não acharia isto, baseado em seu comportamento duro e sério, mas evidentemente toda a intensidade que ele mantinha engarrafada era despejada quando ele beijava.

Tudo ao seu redor ficou completamente desbotado quando ela se perdeu no beijo. A boca dele era firme e aquecida, a língua preguiçosa enquanto dançava com a sua. O corpo inteiro de Jane ficou mole e seus músculos se transformaram em geléia enquanto suas coxas tremiam. Ela correu os dedos sobre a cabeça de Becker, o cabelo curto e espetado fazendo cócegas em suas palmas. Ele respondeu deslizando uma mão em sua cintura, enquanto inclinava sua cabeça com a outra a fim de aprofundar o beijo.

Jane gemeu na boca dele, incapaz de se impedir de roçar contra a protuberância em sua calça jeans. Um gemido de resposta soou do fundo da garganta dele e seus dedos apertaram-lhe o quadril.

“Nós devíamos parar.” Ele arrastou, quebrando o beijo.

“Provavelmente.” Ela disse com um sorriso lânguido.

Eles encararam um ao outro por um longo momento. Os olhos castanhos de Becker brilhavam de calor e o pulso de Jane batia em sua garganta.

E então eles estavam se beijando novamente, e a palavra “pare” foi levada por uma rajada de atração mútua.

Aquilo era louco. Ela teve noites de sexo casual antes, mas sempre com homens que conhecia por mais de vinte minutos, droga. E nunca em um elevador. No entanto, ela não conseguia impedir o desejo que percorria apressado por seu corpo. Ela colocou as



palmas das mãos contra o peito duro como pedra de Becker, gemendo pela sensação de seus peitorais definidos e o baque de seu coração sob seus dedos. As mãos dele também estavam ocupadas, desabotoando a jaqueta de seu terno, deslizando sob sua blusa branca e rendada. Ele acariciou a pele nua de sua barriga, então moveu suas mãos mais para cima e embalou seus seios fartos.

“Cristo,” ele sufocou, apertando-lhe os seios sobre o sutiã. “Eu podia provavelmente gozar só de acariciá-los.”

Ela soltou uma risada suave. “E eu podia provavelmente gozar só fazendo isso.” Esfregou seu sexo dolorido contra a virilha dele novamente para ilustrar seu ponto.

Becker gemeu. “Você percebe que esta é realmente uma péssima ideia, certo?”

“Oh, é uma terrível ideia.” Ela concordou e então encolheu os ombros para sair de sua jaqueta e retirou a blusa do peito.

Becker respirou fundo, aqueles olhos escuros e intensos se arregalando à visão de seu sutiã preto rendado.

Lentamente, ele tirou sua própria camisa e desta vez, foram os olhos dela que se alargaram. O peito dele era absolutamente espetacular, amplo e ondulado, com uma trilha de pelo castanho que descia até o cós. Aquele lugar tenro entre suas pernas começou a pulsar, fazendo-a se remexer inquieta contra ele.

“Você está excitada, Jane?” Ele perguntou roucamente.

“Sim.” Sua voz findou em um silvo.

“Sim? Vamos ver o quanto você está excitada.” A mão grande e quente alcançou entre suas pernas para tocar sua calcinha úmida, e ele gemeu. “Cristo, sinta o quanto você está molhada.” Seu olhar se prendeu com o dela.

“Você realmente quer fazer isso?”

“Sim,” ela disse novamente.

“Foda, eu também.”



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

A próxima coisa que ela soube, ele empurrou de lado a tira de tecido que cobria seu sexo e enfiou um dedo longo profundamente nela. Ela ofegou de choque e prazer e então começou a rebolar contra a sondagem de seu dedo.

Deus, por que aquilo era tão bom? Não que ela não tenha sido possuída com dedos antes. No entanto... aquela... aquela sensação era diferente.

Melhor. Tão loucamente impressionante que ela quase estremeceu em orgasmo da sensação de seu dedo deslizando para dentro e para fora de sua vagina.

De repente frenética, ela se atrapalhou com o zíper dele, gemendo quando este se prendeu a meio caminho. Com uma risada, Becker usou sua mão livre para abrir a calça jeans. A boca de Jane encheu d'água à vista do longo e ereto pênis que pulou de suas calças. Nenhuma cueca. Ela devia ter sabido que aquele homem estava no comando, aquilo o revestia para um T, considerando a aura dominante que ele irradiava.

Seus dedos tremeram quando ela os envolveu ao redor de seu pênis. "Você é enorme." Ela murmurou, maravilhada com a espessura e o comprimento.

Os olhos dele ardiam sem chamas enquanto ela o acariciava. Ele continuou a provocar sua vagina enquanto ela trabalhava em seu pênis, até o ar ao redor deles se tornar espesso pela necessidade e toda a pretensão de preliminares foi absorvida na névoa.

Jane gritou quando ele removeu o dedo e plantou ambas suas palmas sob seu bumbum. Então encontrou seus olhos novamente, suas feições vincadas por um desejo primitivo, em seguida a ergueu sobre seu pênis e a empurrou para baixo, de forma que ela se empalou nele.

Um gemido irracional deslizou dos lábios dela. Toda a ereção estava hospedada dentro dela, estirando sua vagina, preenchendo cada centímetro seu.

"Maldição, você é tão apertada!" Becker soprou. "Estou machucando você? Devíamos parar?"

"Não." Sua respiração findava em suspiros afiados. "Deus, não. Nem pense em parar."



Pontuando a observação, ela pressionou sua boca na dele e começou a se mover. Montava-o rápido e furioso, seus joelhos batendo contra as coxas poderosas. Becker deu um gemido desesperado e enfiou os dedos em sua cintura, movendo os quadris com estocadas apressadas, impulsionando para cima enquanto ela se empurrava sobre seu pênis.

“Isso, Jane, foda-me.” Ele sussurrou. “Mais forte, bebê, acabe comigo.”

As palavras rudes fizeram sua excitação subir pela espinha. Ela nunca tinha feito sexo daquele jeito antes, tão cru, pervertido e completamente desinibido. Ela se agarrou aos seus ombros nus, amando sua própria vida enquanto fazia o que ele lhe pediu, cavalcando-o mais rápido e mais duro. As primeiras ondulações de um orgasmo tremularam em sua barriga, reunindo-se com força, e então Becker arrastou as alças de seu sutiã e mergulhou a cabeça para sugar um mamilo rígido e seu clímax rasgou através dela. Prazer explodiu em seu corpo, vibrando em seu clitóris e pulsando em seus seios.

Ela gritou, empurrando seu mamilo mais fundo na boca de Becker à medida que gozava, montando em seu orgasmo enquanto ele sugava forte e gemia contra sua pele. Ele não demorou muito para também alcançar seu clímax e, em segundos, ela sentiu seu pênis pulsar e ejacular dentro dela, e ele soltou seu seio para deixar escapar um gemido rouco.

Jane pressionou os lábios no pescoço dele, lambendo sua pele úmida e salgada enquanto ele continuava a estremecer. Quando as ondas de prazer finalmente findaram, eles encararam um ao outro novamente e ela tinha plena certeza que a maravilha e a confusão que viu nos olhos dele combinavam com as suas próprios. Que diabo acabou de acontecer? Ela tinha transado com um completo estranho, mesmo que tenha sido o maldito melhor sexo de sua vida e não se sentia nem um pouco desprezível.

Aquilo lhe pareceu... perfeito.

Uma respiração irregular deslizou da boca de Becker. “Bem.” Ele engoliu em seco. “Então... uh...”

Jane não pôde evitar um sorriso. “Bem. Então. Uh. São meus exatos pensamentos.”



O canto da boca dele se ergueu. “Isso foi... Inesperado.” Ele finalmente disse.

“Sim,” ela concordou.

Becker lentamente a ergueu de seu pênis ainda meio ereto e, de repente, um franzir de testa enrugou sua boca. “Nós não usamos preservativo.” Ele disse com uma praga suave.

A surpresa a sacudiu. Claro o suficiente, sêmen quente deslizou por suas coxas, prova flagrante do fato de ela ter acabado de fazer sexo desprotegida pela primeira vez em sua vida. “Oh, merda.” Ela procurou seu olhar.

“Estou tomando pílula e livre de doença. Por favor, diga-me que você está também.”

“Estou limpo.” Ele falou baixinho. “Tive meus mais exames mais recentes no último mês e todos os testes deram negativos.”

Alívio a atravessou, mas o assunto desconfortável praticamente matou o humor e lembrou a ela que eles ainda estavam no elevador. Um elevador que, agora que pensava sobre isso, provavelmente tinha uma câmera apontada diretamente para eles.

O pensamento trouxe uma risada afiada para seus lábios. “Droga.”

Becker ergueu uma sobrancelha. “Acho que é tarde demais para segundos pensamentos.” Ele disse secamente.

“Não, não é isso. É que acabei de perceber que pode ter uma câmera aqui.”

“Droga, eu não pensei sobre isso.”

Com um suspiro, ela pegou sua bolsa. “Bem, se tiver uma, então a pessoa que a administra acabou de ver um show excitante.”

Becker deu um sorriso torto. “Huhum.”

Ela pegou um pequeno pacote de lenços e depressa se limpou, enquanto Becker colocava a camisa, fechava o zíper do jeans e ficava de pé. Ele estava justamente apertando o botão do interfone quando as luzes piscaram. Os números no painel do elevador se



acenderam de uma vez e em seguida um zumbido baixo encheu o veículo. Um momento depois, ele começou a se mover.

Jane mais que depressa ajeitou sua calcinha e arrumou a blusa. Estava deslizando os braços nas mangas de sua jaqueta quando as portas se abriram para revelar o salão de entrada bem iluminado do centro médico. Um homem com um macacão marrom esperava lá com um olhar de desculpas, embora levemente divertido em seu rosto.

“Lamentamos muito pela demora.” Ele disse imediatamente. “Espero que não tenha sido tão... hum, inconveniente.”

A gagueira dele, bem como o modo que ele evitava seus olhos, disse a Jane que a probabilidade de uma câmera está no elevador era bastante alta.

Ela enrubesceu. “Nenhum inconveniente.”

“Obrigado por cuidar do problema tão rápido.” Becker acrescentou.

O homem se desculpou novamente e então se apressou, deixando-os sozinhos no salão. Ela se sentiu desajeitada quando olhou para ele. “Então... sei que a entrevista está fora de questão, mas...” Ela respirou fundo, “...que tal jantar?”

O rosto dele ficou inexpressivo, mas não antes que ela visse a hesitação em seus olhos. Uma centelha de raiva acendeu em suas entranhas. Sério? Eles tinham acabado de fazer sexo em um elevador e agora ele ia apenas jogá-la fora?

“Não sei se isto é uma boa ideia, Jane.” Remorso vazava de suas feições. “O que aconteceu agora mesmo... as coisas podem ter ficado um pouco fora de controle. Não me entenda mal, foi... foi incrível, mas não muda onde minha cabeça está nesse momento.”

“E onde ela está?”

“Recuperando-se de um divórcio.” Ele disse francamente.

“Oh.”

Ele arrastou uma mão pelo cabelo curto e em seguida a deixou cair para o lado. “Não estou com cabeça para um relacionamento. Inferno, nem mesmo acho que estou pronto para namorar.”



Uma parte dela queria chutá-lo por ter lhe dado o melhor sexo de sua vida e depois se recusar a fazê-lo novamente. Mas havia arrependimento genuíno em seus olhos, ela podia dizer que ele não estava mentindo, parecia sinceramente confuso a respeito do divórcio que mencionou, e ela não ia agir como uma megera insensível exigindo que ele saísse com ela.

“Eu entendo.” Ela disse, finalmente. Inconstante em seus pés, ela reajustou a alça da bolsa e conseguiu sorrir. “Pelo menos você está um passo mais próximo de um namoro, não é?”

Ele ofereceu-lhe um sorriso triste em resposta. “Acho que sim.”

Um breve silêncio caiu entre eles, então Jane pigarreou e deu um passo desajeitado para longe dele.

“Tudo bem. Então, eu devo voltar para meu hotel. Preciso repensar este artigo agora que você tão rudemente negou meu pedido de entrevista.”

“Sinto muito sobre isso também, mas não estou interessado em ser o centro das atenções. Você entende isso, certo?”

“Infelizmente, sim.” Ela suspirou.

Becker enfiou as mãos nos bolsos da calça jeans e pigarreou também. “Um... eu tenho que ir. Preciso ligar para meu corretor e me desculpar por perder nossa reunião.”

“Claro.”

Outro silêncio, desta vez quebrado pelo som de seus passos, enquanto caminhavam para as portas de vidro na entrada do edifício. Quando estavam do lado de fora, a brisa morna imediatamente deslizou sob o cabelo despenteado de Jane e esfriou sua nuca. A decepção se misturou com o desejo que ainda corria por seu sangue. Droga! Ela não queria dizer adeus para ele ainda. Como poderia, depois de seu explosivo encontro no elevador?

Mas Becker tinha adeus escrito por toda parte em seu rosto. Ele a olhou por um momento e ela podia jurar que viu outro lampejo de hesitação, desta vez se afastando mais



dela. No entanto, aqueles olhos castanhos intensos se apertaram novamente e, numa voz baixa, ele disse, “Vejo você por aí, Jane.”

“Vejo você por aí, Becker.” Ela repetiu.

Ele ofereceu um último aceno e então se foi, desaparecendo na multidão e descendo calçada abaixo.

Jane o observou ir embora. Desapontada. Excitada e um pouco zangada.

Depois de alguns longos minutos, ela se forçou a sair do transe tolo de desejo e dirigiu-se a seu carro.

“Você não pode fazê-lo mudar de ideia?” Maureen Willis perguntou, seu descontentamento emanando do outro lado da linha.

Jane suspirou e mudou o celular para o outro ouvido. Estava estendida numa espreguiçadeira em Coronado Beach, apreciando o sol do final de tarde que aquecia sua pele e a visão do oceano tranquilo. Ela desejou que a revista a tivesse colocado numa daquelas cabanas magníficas a cem metros de distância, mas não estava infeliz a respeito de sua suíte. O Hotel Del Coronado era um dos mais bonitos que ela já ficara e já estava temerosa por ter que entrar em seu carro e dirigir de volta a Los Angeles na semana que vem.

“Não posso fazê-lo mudar de ideia.” Ela disse à sua editora. “Ele estava bastante inflexível. E não quer ser entrevistado.”

“É uma maldita pena.” A voz de Maureen ficou melancólica. “Estou olhando para aquelas fotografias que sua irmã me enviou, e a de Thomas Becker no helicóptero é realmente sexy.”

Jane soube exatamente a que foto Maureen se referia. Ele estava de pé próximo ao helicóptero depois de terem desembarcado na base da Marinha. O sol estava começando a se pôr, seu corpo grande e musculoso parecia incrível e sua cabeça estava voltada de lado, revelando seu perfil bonito. Jane olhou a fotografia várias vezes na noite passada e cada vez que viu o rosto dele, ela lembrava do que haviam feito no elevador.



E desejava que pudessem fazê-lo novamente.

“Eu poderia simplesmente publicar a fotografia, de qualquer forma.” Maureen disse, parecendo pensativa. “Mencionaremos o nome dele na legenda, dizendo que ele era o chefe da missão de resgate.”

“Você não pode.” Jane firmemente respondeu. “Ele não quer a imagem dele no artigo. Disse que prefere manter um perfil discreto e definitivamente não vai assinar uma liberação da foto. Não se preocupe, no entanto, estou trabalhando na primeira versão e usando minha entrevista com Liz, o que é satisfatório. Não acho mesmo que precisamos de Thomas Becker.”

“Que tal os outros membros da equipe? Você pode falar com eles?”

“Eu podia tentar, mas estava esperando conseguir a pessoa que liderou o resgate.” Jane mastigou o interior de sua bochecha. “Acho que o relato em primeira mão de Liz será suficiente, Maureen. Será bem emocionante, confie em mim.”

“Tudo bem.” A editora disse. “Tente conversar com os outros homens se você achar que precisa, caso contrário, me envie o e-mail com a história no final da semana. Você pode também ficar aí, já que o hotel já está pago, então aprecie as férias.”

“Pode deixar.”

Jane fechou o telefone e o jogou em sua enorme bolsa de praia verde. Então se reclinou de volta na cadeira, o que fez o grande chapéu de palha em sua cabeça se mover. Odiava o maldito chapéu, mas se não fizesse sombra para o rosto, ia ficar queimada pelo sol como uma louca. Também tinha espalhado protetor solar por toda parte de seu corpo, mas já podia ver sua pele ficando rosada. Hora de sair do sol, ela decidiu com um suspiro.

Então começou a recolher suas coisas, jogando o romance que estava lendo na bolsa e em seguida, pegando a toalha e sacudindo-a para remover a areia. Tinha acabado de atirar a bolsa sobre o ombro quando uma voz familiar soou por trás.

“Jane?”



Ela se virou, com os olhos arregalados. Thomas Becker estava de pé a alguns metros ao longe, parecendo tão perplexo quanto ela. Usava uma bermuda cáqui e uma camiseta branca imaculada que se amoldava ao seu peito, e parecia tão sensual que ela quis arrancar o biquíni e se lançar naqueles braços poderosos.

“O que você está fazendo aqui?” Ela perguntou surpresa.

“Estou ficando em uma das cabanas até encontrar uma casa.” Ele fez um gesto para uma das cabanas de frente para a praia que ela havia admirado mais cedo. “Você está neste hotel também?”

Ela assentiu. “Vou ficar por aqui até domingo, então voltarei para L.A.”

Becker enfiou as mãos nos bolsos da frente e caminhou em direção a ela. “Como está indo o artigo?”

“Ótimo.” Ela sorriu. “Minha editora está um pouco chateada porque não vamos poder imprimir seu belo rosto, no entanto.”

Ele fez careta. “Você está fazendo um favor ao público. Ninguém quer ver meu rosto.”

Jane revirou os olhos. “Não me diga que você não se acha atraente, porque isso é bobagem. Você é um gato, e sabe disso.”

A boca dele se contorceu. “Eu sou um gato, huh?”

“Sim. Lide com isso.”

Houve uma breve pausa e seus olhares se encontraram novamente. Uma camada de consciência chiou entre eles como um raio. Por que será aquela química? Jane não conseguia descobrir. Ela namorou outros homens, dormiu com outros homens, mas estar perto de Becker fazia seu corpo queimar como nunca tinha feito antes. Havia um pulsar implacável entre suas pernas, o que se aprofundou quando ela varreu os olhos sobre seu peito duro como pedra.

Ele a pegou encarando-o e sua respiração se engatou.

“Você está me despindo com os olhos?” Ele perguntou roucamente.



“Sim.”

Um sorriso cruzou o rosto dele. “Você realmente é a mulher mais direta que conheci, sabia disso?” Ele soltou um suspiro. “Está com fome?”

Ela piscou. “Com fome?”

“Você sabe, exigindo alimentação.” Ele disse secamente. “Eu estava voltando para minha cabana a fim de pedir o serviço de quarto. Quer se juntar a mim?”

Ele a estava convidando para jantar? Depois que lhe dissera que não estava interessado em namoro? Ela queria perguntar o que mudou, entretanto, percebeu que não era o momento de olhar a boca do cavalo lhe dado como presente. Porque aquele era definitivamente um presente que ela tinha recebido, outra chance de ficar nua com Thomas Becker? Oh, sim.

Ela o olhou sob a aba do chapéu cafona e disse, “Eu adoraria.”

Becker passou o caminho de volta para a cabana se perguntando o que diabo havia de errado com ele. Por que convidou Jane Harrison para jantar? Ele quis dizer cada palavra que disse a ela no dia anterior, quando se separaram. Ele não queria um relacionamento e também não queria namoro.

E especialmente não queria nenhuma daquelas coisas com uma mulher que tanto lhe lembrava as maneiras de Alice. Mas no segundo que pôs os olhos nela na praia, ele pensou em nada mais do que estar com ela novamente.

Ela estava tão sexy naquele biquíni rosa brilhante, contrastando com o cabelo vermelho chocante e aquele chapéu de palha de vovó, que devia ter parecido errado em uma mulher de modo tão selvagem e atraente quanto Jane, mas, bem, o chapéu era malditamente sensual também.

O que estava acontecendo com ele? Por que estava tão atraído por aquela mulher? Tinha passado apenas uma hora com ela no dia anterior e dez minutos desta, tinha sido gasta com seu pênis empurrando dentro dela. No entanto, esse foi todo o tempo que precisou para saber que, mesmo que eles fossem explosivos no departamento do sexo, ela



não era o tipo dele. Pelo menos não mais. Ele não estava mais com essas mulheres tão corajosas e ambiciosas. Queria alguém... mais saudável.

Uma mulher com quem podia começar uma família, com quem teria o jantar esperando por ele quando chegasse em casa, que não discutisse sobre cada maldita coisa. Tudo bem, então aquilo era muito antiquado para ele ansiar por uma Suzie dona de casa, mas depois dos quatorze anos que passou com Alice, ele queria ser antiquado. Queria segurança.

E Jane Harrison não era segurança.

Oh não, tudo sobre ela gritava perigo, de seus carnudos lábios vermelhos, para aqueles seios de dar água na boca e à ousadia que saía daquela boca sensual.

Sufocando um gemido, ele se apressou para sua cabana, seu olhar imediatamente aterrissando no telefone que estava na mesa de café da elegante área de estar. Jane tinha voltado para seu quarto a fim de se trocar, então ele ainda tinha tempo de corrigir aquilo. Para dizer a ela que tinha decidido que queria ficar sozinho.

O problema era que ele não queria estar só.

Ele queria estar com Jane.

O gemido que ele estava segurando escapou. Ele chutou os chinelos e encarou a porta que levava ao quarto. Antes de conseguir se impedir, imaginou Jane deitada na cama *king-size*, seu corpo nu estirado através dos lençóis de seda, o cabelo ruivo espalhado sobre o travesseiro completamente branco. Seu pênis imediatamente enrijeceu.

Droga, por que ele queria tanto aquela mulher?

Afastando-se do quarto, ele se afundou no sofá de couro situado na frente da lareira elétrica e ligou a TV de tela plana montada na parede. Surfou entre os canais durante algum tempo, mas sua atenção estava em outro lugar. Seu olhar continuava se movendo para a porta da frente, antecipando a chegada de Jane. Quando ela finalmente caminhou até sua porta uma meia hora depois, seu corpo inteiro estava tenso e cada músculo contraído pelo desejo mal contido.



Ele abriu a porta antes que ela conseguisse bater, fazendo-a sorrir e erguer as delicadas sobrancelhas castanho-avermelhadas. “Você esteve me esperando na porta todo esse tempo?”

“Não.” Ele mentiu.

As sandálias de tira de Jane clicavam contra o chão enquanto ela caminhava pela cabana. Seus olhos azuis examinavam em torno do quarto, da sala de estar até a cozinha e para a sala de jantar, em seguida para a porta do quarto.

Então ela se virou para olhá-lo com os olhos estreitados. “Você é um traficante de drogas?” Ela perguntou.

“O quê?”

“Você possivelmente não pode pagar este lugar com um salário de SEAL. Eu sei, pesquisei isso uma vez.” Ela disse francamente.

Becker não conseguiu evitar uma risada. Devia ter se sentido insultado, tanto pelo fato que ela estava perguntando se ele era um traficante de drogas, como também porque estava inquirindo sobre as finanças de um estranho, mas de alguma maneira, aquilo lhe pareceu completamente normal vindo dela.

“Eu não sou um traficante de drogas.” Ele lhe disse. “E já que você é tão curiosa, posso pagar esta suíte porque venho de uma família rica. Já ouvi falar de BCI?”

Ela franziu a testa. “A companhia farmacêutica?”

“Sim.” Ele encolheu os ombros. “Minha família é o B da BCI.”

Jane pareceu impressionada. “Você pode me comprar algo absurdamente caro?” Ela disse de repente, um sorriso endiabrado curvando seus lábios. “Sabe, de forma que eu possa dizer a todo mundo que o B da BCI é o meu papai de açúcar³.”

Ele soltou outra risada. “Eu realmente espero que você esteja brincando.”

³ Expressão usada para homens que bancam coisas caras para as mulheres, geralmente mais novas e em troca de favores sexuais.



“Claro que estou.” Ela disse enquanto soltava a bolsa no braço do sofá. “Não preciso de presentes ultrajantes.” A voz dela de repente ficou rouca. “Tudo o que eu quero esta de pé bem na minha frente.”

Um choque de excitação chiou até a virilha dele. Ele sabia o que ela queria dizer, porque tudo o que ele queria também estava de pé na sua frente. Jane tinha trocado o biquíni sensual por um vestido de verão ainda mais sexy, com o comprimento no joelho que se apegava a sua forma curvilínea. O vestido amarelo vibrante parecia incrível com seu cabelo ruivo e a forma como o tecido se arredondava em suas pernas bem torneadas enviou outra faísca de calor para sua virilha.

“Nós vamos continuar ignorando isso?” Jane perguntou.

Ele engoliu em seco. “Ignorar o quê?”

“O fato de que queremos rasgar as roupas um do outro.” Ela deu um passo proposital em direção a ele. “Diga a verdade — você já sentiu alguma coisa assim antes?”

“Não.” Ele admitiu.

Ele podia jurar que viu um lampejo de vulnerabilidade no rosto dela “Eu também não.” Tudo o que ele viu em seu olhar foi totalmente queimado no fogo sedutor que encheu seus olhos. “Eu não entendo muito disso, mas sei que não quero lutar contra.”

“E que tal o jantar?” Ele disse rudemente.

“Estou pensando em satisfazermos a outra fome primeiro.” Ela inclinou a cabeça para olhá-lo, fazendo-o perceber o quanto era pequena. “O que você acha?”

Ele encarou aquela boca sensual e sua garganta ficou seca. Poderia simplesmente dizer não. Dizer àquela sexy e pequena sedutora que ele não tinha nenhum interesse em ser seduzido.

Mas isso seria uma mentira.

“Eu acho,” Becker disse em um tom medido, “Que você realmente precisa tirar esse vestido.”



Capítulo Três

Pronto. Ele disse as palavras, e não havia como voltar agora. Becker não podia arrastar seus olhos de Jane enquanto ela lentamente pegava as alças de seu vestido. Ela deslizou uma de cima do ombro e então curvou uma sobrancelha.

“Você está bem?”

Ele lambeu os lábios secos. “Sim.”

Com um sorriso satisfeito, ela empurrou as alças para baixo, puxou o corpete e o retirou arrastando por seu corpo. O tecido amarelo claro ficou reunido em seus pés, deixando-a com um sutiã branco empinado e uma calcinha sumária entre suas coxas bronzeadas.

Merda, ela era magnífica. Com aquele cabelo longo e ondulado cascadeando sobre seus ombros nus e sua provisão infinita de curvas, ela parecia boa o suficiente para comer. O pensamento fez seu pênis dar um salto contra a braguilha. Senhor, ele queria comê-la. Não tinha tido a chance de prová-la no elevador e estava morrendo para lambê-la e sorver seus doces sucos.

“Tire o sutiã e a calcinha.” Ele disse roucamente.

Jane fez como ele pediu, removendo as roupas de baixo e jogando-as de lado. Ficou completamente nua diante dele, que teve um momento de banquete para seus olhos nela. Sua pele tinha um tom rosado para ele, como se ela tivesse ficado ao sol por muito tempo. Seus mamilos vermelhos-cereja estavam rígidos, exigindo atenção. Mas foi o pelo de cachos ruivos na junção de suas coxas que chamou por ele.

Lambendo os lábios novamente, ele apontou para o sofá e disse “Deite-se, Jane. E afaste bem suas pernas para mim. Quero provar essa sua doce vagina.”



Os olhos azuis dela brilharam de excitação e, sem uma palavra, ela se moveu para o sofá e afundou nas almofadas. E abriu suas pernas como ele lhe solicitou. A pulsação de Becker batia em seus ouvidos quando ele ficou de joelhos na frente dela. Sua vagina estava escorregadia pela excitação e seu clitóris inchado e necessitado de sua língua.

Reorganizando a protuberância enorme em suas calças, ele mergulhou a cabeça para tomar seu primeiro gosto. Era tão doce quanto imaginou e o cheiro feminino inundou seus sentidos, deixando-o atordado pela necessidade.

Ele arrastou a língua sobre ela, estalando-a contra seu clitóris e em seguida lambeu a fenda molhada em direção a sua abertura. Jane ofegou quando ele mergulhou a língua dentro dela. “Você gosta assim?” Ele sussurrou, puxando-a de volta.

“Sim... Deus, sim.”

Ele a possuiu com sua língua novamente, apreciando os gemidos soprados que escapavam de sua boca, amando o modo que ela apertava as mãos em sua cabeça, empurrou-o para mais perto. Becker não era novo em se afundar nas mulheres, mas lambe Jane era uma experiência alucinante. Seu pênis latejava enquanto ele provocava a vagina dela, lambendo, sugando em seu clitóris e mordiscando a parte interna de suas coxas. Seu clitóris pulsava sob sua língua, suas coxas se fechavam e se soltavam. Ela estava chegando perto. Então ele capturou o clitóris entre os lábios e sugou como se este fosse um pedaço suculento de doce. Jane explodiu.

Os sucos quentes dela cobriram sua boca, seus lábios e seu queixo enquanto ela se perdia em seu orgasmo. O coração de Becker batia forte enquanto ele continuava trabalhando sua vagina com a língua, arrastando cada última gota de prazer de seu corpo.

Quando ele finalmente ergueu a cabeça, Jane estava tremendo como louca, seus olhos azuis estavam vidrados e os seios fartos pesados pelos tremores da liberação.

“Você é muito bom nisso.” Ela apertou.



Sorrindo, ele ficou de pé, já tirando a camiseta. Então puxou-a por cima da cabeça e a jogou de lado para, em seguida, tirar a calça jeans e a cueca. Nu, ele se curvou e a ergueu em seus braços. Jane grunhiu. “Aonde vamos?”

“Cama.” Uma palavra. Foi tudo o que ele foi capaz de formular. A luxúria assumiu o comando e ele mal conseguiu enxergar direito quando a carregou para o quarto e a depositou na cama *king-size*.

Ela se apoiou nos cotovelos e um pequeno sorriso curvou sua boca. Seu olhar repousava no pênis dele, que estava mais duro do que nunca e dando-lhe uma completa saudação. “Isso é para mim?” Ela perguntou ampliando o sorriso.

“Todo para você.” Ele confirmou.

Ela deslizou para a borda da cama onde ele estava e estendeu a mão para seu pênis, cercando-o com as mãos quentes. A respiração dele se engatou. Ela brincou em seu lado sensível com os dedos e em seguida, se inclinou para lambe a gota de pré-sêmen que havia na ponta. Becker gemeu.

“Você gosta assim?” Ela perguntou, imitando sua provocação anterior.

“Eu gostaria mais se você envolvesse os lábios ao redor.” Ele gemeu.

Ela fez exatamente aquilo, o riso suave vibrando junto a sua seta. O calor envolveu seu pênis e suas bolas se contraíram quando a boca quente e molhada de Jane se moveu sobre ele. Ela o sugou como se seu único objetivo na vida fosse deixá-lo louco, circulando a língua sobre a ponta e em seguida tomando-o tão fundo em sua boca que ele estava praticamente abaixo em sua garganta. “Foda. Sim.” Ele sussurrou. “Isso mesmo, bebê.”

Jane emitia sons pequenos e sensuais no fundo de sua garganta enquanto sugava seu pênis. Ela estava amando aquilo e, maldição, ele também. A sucção quente de sua boca era como o céu, e quando ela embalou suas bolas com uma mão e apertou, não muito suavemente, ele quase disparou sua carga.

Com um gemido, ele arrancou o pênis daquela boca ávida, provocando um estalo desapontado dos lábios inchados e sensuais de Jane. “Eu não terminei.” Ela reclamou.



Ele pegou o preservativo que tinha deixado na mesa lateral e o colocou. “Eu teria terminado se você continuasse me chupando daquele jeito.” Ele a empurrou sobre o colchão para que ela deitasse de costas e subiu em cima dela. “E prefiro gozar dentro de você.”

Antes que ela pudesse responder, ele deslizou todo seu comprimento nela. Jane deixou escapar um grito de prazer e em seguida, embrulhou os braços ao redor dele, acariciando os lados de seus braços. Ele estremeceu quando ela fez contato com o ferimento enrugado da bala e ela imediatamente soltou a mão, seus olhos azuis se enchendo de preocupação. “Oh, Deus, você está bem? Continuo esquecendo que você levou um tiro!”

Ele esboçou um sorriso. “Eu também continuo esquecendo. Sempre que você está por perto, tudo que pareço ser capaz de fazer é isso.” Ele bombeou nela, enfatizando seu ponto.

“Nós podemos parar. Se seu braço dói, nós *devemos* parar.”

“Meu braço não dói.” Ele se curvou e cravou os dentes no ombro dela, em seguida lambeu a picadura. “Meu pênis, por outro lado, vai doer bem feroz se eu não gozar logo.”

Jane empurrou as mãos atrás da cabeça dele e o arrastou para um beijo. “Bem, nós não podemos ter isto.” Ela varreu a língua sobre seu lábio inferior e então o mordeu, enviando um tremor de prazer para sua virilha. “Vamos, Beck, vamos ver o que você tem.”

Rindo, ele agarrou suas mãos e as empurrou acima de sua cabeça, prendendo-lhe os pulsos. Então se empurrou nela, duro e rápido, encontrando o desafio sedutor que ela lhe lançara e fazendo suas próprias exigências. “Você primeiro.” Ele sussurrou enquanto seus quadris encontravam os dela. “Goze para mim, Jane. Quero senti-la gozando em todo o meu pênis.”

Ela suspirava a cada impulso forte e a cada palavra suja. Seus músculos internos continuavam apertando-lhe o pênis, sua vagina estava tão molhada que ele podia sentir-



lhe os sucos escorrendo até seus testículos, ensopando-os. “Foda, isso, Jane, sinto sua vagina pulsando, você está perto, não é?”

“Sim.” Ela sufocou e arqueou as costas, tomando-o mais profundamente, e então outro sim deslizou de sua boca, este rouco de desejo. O êxtase atravessou seu rosto quando o orgasmo rasgou através dela.

Becker mal teve tempo para apreciar seu estremecimento e o pulsar de sua vagina, porque o prazer ocupou suas bolas e então seu próprio orgasmo estava chiando em sua espinha. Ele gozou forte, empurrando a língua na boca de Jane quando seu clímax girou como um tornado por seu corpo. Ele continuou a impulsionar nela em golpes desesperados e irregulares, que a fizeram se contorcer embaixo dele. Seus gemidos se misturaram e Becker sentiu os batimentos cardíacos dela martelando em seu peito, combinando com as batidas frenéticas de seu próprio coração.

Quando eles finalmente ficaram imóveis e sua respiração constante, seus corpos ainda juntos, Jane soltou uma risada suave. Plantando um beijo em sua mandíbula, ela moveu os lábios para seu ouvido e sussurrou, “Ok, vamos jantar agora.”

Becker apenas riu.

“Vou ficar por aqui apenas mais oito dias.” Jane disse, posicionando o garfo.

O jantar estava espalhado sobre a mesa e o aroma de frango e arroz enchia o ar. Becker pediu também uma garrafa de vinho e eles já haviam bebido metade. Ela estava se sentindo um pouco tonta, o que provavelmente foi a razão de ela decidir verbalizar seus pensamentos. Não queria pressioná-lo, mas não podia se impedir de fazer aquela proposta.

Becker pôs um pedaço de frango em sua boca, mastigando devagar. “E?”

“E acho que seria uma completa injustiça se eu passasse os próximos oito dias sem conseguir transar com você.”

Ele tossiu, então balançou a cabeça e lhe atirou um sorriso. “Estou tentando descobrir se alguma vez vou me acostumar com essa sua honestidade cega.”



Ela sorriu de volta, estranhamente satisfeita que ele pareceu não se importar com sua natureza às vezes dolorosamente honesta.

Ela sempre fora desse jeito, falando o que vinha a sua mente, muitas vezes deixando escapar coisas que provavelmente não deveria. Outros homens pareceram por aquilo de lado, especialmente quando sua honestidade revelava algo que eles não queriam ouvir.

Mas Becker realmente parecia apreciar aquilo.

“Estou falando sério.” Ela disse enquanto pegava uma taça de vinho. “Acho que tropeçamos sobre algo bom aqui. Olhe-me no olho e diga que você não quer me ver nua novamente.” Ela o olhou fixamente e ele a encarou de volta.

Após um momento, aqueles olhos castanhos dele pareciam resignados. “Eu quero ver você nua novamente.”

Prazer sacudido através dela. “Ótimo, então vamos fazer coisas nuas por mais uma semana.”

Becker riu, mas sua expressão não ficou divertida por tanto tempo. “Eu não estava brincando noutro dia.” Ele lhe disse. “Estou me recuperando de um divórcio.”

“Quanto tempo você foi casado?” ela perguntou.

Os olhos dele ficaram na defensiva. “Por que pergunta?”

“Porque este divórcio é obviamente nosso único obstáculo, então poderíamos muito bem lidar com ele. De modo que podemos voltar para a cama.”

A boca dele se contraiu.

“Então, quanto tempo?”

“Quatorze anos.” Ele admitiu.

Jane não conseguiu esconder sua surpresa. Uau. Quatorze anos? Ela não podia imaginar passar tanto tempo com uma pessoa. Sua relação mais longa durou apenas três meses. “Você deve ter se casado jovem.” Ela observou.

“Nós tínhamos dezoito anos.”



“Namorados da escola?”

Ele assentiu.

“Deixe-me adivinhar.” Ela disse secamente. “Quarterback de futebol, líder de torcida, romance apaixonado por quatro anos, se casaram porque não podiam viver um sem o outro e procuraram enfrentar o excitante novo mundo juntos?”

“Quase.” Ele suspirou. “Quarterback futebol, líder de torcida, romance apaixonado por quatro anos e casados porque eu a engravidei.”

Jane ergueu as sobrancelhas. “Sério?”

“Sim.” A tristeza cruzou seu rosto. “Ela ficou grávida e decidiu manter o bebê, então nós nos casamos. Ela abortou três meses depois.”

“E você decidiu continuar casado?”

“Nós quisemos fazer isso funcionar.” Ele deu de ombros. “E fizemos, por muito tempo. Alice e eu éramos pessoas sempre bastante independentes. Ela fez as suas coisas de modelo e eu fiz minhas coisas de militar e o casamento nos manteve.”

“Então o que aconteceu?”

“As coisas de modelo se tornaram mais importantes que o casamento.” Ele disse simplesmente.

Jane tomou outro gole de vinho, pensativa enquanto o fresco líquido deslizava por sua garganta. “Ela é modelo, huh?” De alguma maneira aquilo a surpreendeu, que aquele homem quieto e intenso tinha sido casado com uma modelo.

“Alice Dawes.”

“A garota do perfume Mystique?” Quando Becker assentiu com a cabeça, ela não conseguiu lutar contra o puxão de insegurança em seu intestino. Caraa. Ontem mesmo ela tinha folheado uma revista e admirado a modelo porta-voz do perfume. Alice Dawes era linda! De longos cabelos loiros e sedosos, olhos cor de prata e um corpo alto e esguio. Apenas olhar para o retrato da mulher fez Jane se sentir sem graça e anã em comparação a ela.



“Uau,” Ela finalmente disse, pegando novamente o vinho e esvaziando o copo, perguntando-se por que de repente se sentia tão malditamente inferior. Um, ela e Thomas Becker não estavam seriamente envolvidos e dois, ele tinha se divorciado da esposa, então obviamente Alice Dawes não era tão incrível.

Becker afastou o prato, sorrindo tristemente. “O que foi, você descobriu que minha ex-esposa é uma modelo e agora mudou de ideia sobre todas aquelas coisas nuas que queria fazer?”

“Eu não mudei de ideia.” Ela hesitou. “E você ainda não me disse se está interessado.”

Ele encontrou seus olhos. “Eu estou interessado, mas também sou realista. E não quero um relacionamento.”

“Só vou estar aqui por mais uma semana. Isso não é um relacionamento.”

“Então o que é?”

“Uma aventura.”

Becker pareceu incerto. “Eu... uh, não sou o tipo de sujeito de aventuras.”

Revirando os olhos, Jane empurrou a cadeira para trás e se levantou. Então circulou a mesa e antes que ele pudesse se opor, se sentou no colo dele. Ele vestia apenas uma cueca e no segundo que ela se escarranchou em suas coxas poderosas, seu pênis ficou rígido, cutucando contra a coxa dela.

Jane ergueu as sobrancelhas. “Acho que todo homem é capaz de ser um cara de aventuras, Beck. E acho também que seu pênis concorda comigo.”

Os olhos escuros dele ficaram ainda mais escuros, queimando de excitação. Apesar de ela ter colocado o vestido de volta antes do jantar, não vestiu nenhuma calcinha, e seria muito fácil mover de lado o tecido de seu vestido e deslizar sobre seu grande e ereto membro. Mas ela lutou contra a tentação. Eles não tinham um preservativo à mão e, além disso, o segundo de distração que aquela ereção preenchesse sua vagina, ela sabia que ela perderia a capacidade de falar.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

“Meu pênis não é muito confiável.” Becker disse, descansando uma mão em sua coxa. “Ele gosta de você de forma demasiada.” Varrendo a língua sobre seu lábio inferior, ele acariciou-lhe o joelho nu.

“E quanto a você?” Ela suavemente perguntou.

Becker se inclinou para se aninhar em seu pescoço. Ele pressionou os lábios em sua pele, beijando um caminho para baixo em sua garganta. Sua voz ficou abafada quando ele disse “Eu gosto de você também.”

Um calafrio de prazer percorreu a espinha dela. “Então se aventure comigo. Prometo que não farei nenhuma exigência. Eu já lhe disse o que eu quero.”

Ele ergueu a cabeça, encontrando seu olhar. “Uma semana de sexo. É isso o que você quer, Jane?”

Ela assentiu.

A relutância no rosto dele estava começando a desabar e ela podia ver sua determinação se desintegrando. O desejo rastejava em seus olhos e afastava toda a sua hesitação. Decidindo que ele precisava de um empurrão final, Jane estendeu a mão entre eles e enrolou os dedos em seu pênis. Ela apertou suavemente e então as moveu para embalar as bolas pesadas. Ele gemeu.

“Vamos, *Thomas*, você sabe que não pode dizer não.” Ela murmurou, amassando seus testículos. “Você *não quer* dizer não, então apenas diga sim.”

Ela continuou a tocá-lo, acariciando, apertando, até que ele soltou um gemido estrangulado e disse “Sim.”



Capítulo Quatro

Quatro dias depois, Becker ainda estava tentando descobrir se concordar com a proposta de Jane foi a melhor decisão de sua vida, ou a pior. Não havia dúvida, no entanto, sobre o fato que aquele era o melhor sexo de sua vida. Como ele passou trinta e dois anos sem experimentar um sexo como aquele era um mistério. Tudo o que Jane tinha que fazer era tirar as roupas e ele se transformava em um animal. Transou com ela de todas as maneiras nos últimos quatro dias. Em ambiente fechado, ao ar livre, em cada peça da mobília, no chão, no chuveiro, por trás. E não importava quantas vezes gozava dentro de sua vagina quente e apertada, ele nunca parecia estar saciado.

Mas o que mais o incomodava era como facilmente ela se insinuava em sua vida. Bem, insinuar era provavelmente a palavra errada, porque isso implicava que ela tinha sido a única a buscar um maior papel em sua vida, quando foi ele que disse a ela que mudasse suas coisas para a cabana dele, ele que a tinha convencido a ficar para o café da manhã todas as manhãs, ao invés de voltar para seu quarto e escrever. Já que ele estava ainda de licença graças ao ferimento da bala, não tinha absolutamente nada para fazer, além de procurar por um lugar para morar, mas ao invés de se encontrar com o corretor imobiliário, ele tinha passado todo seu tempo com ela.

Para um homem que não queria um relacionamento, suas ações dos últimos dias o incomodavam como o inferno.

Aquelas mesmas ações evidentemente deixavam Jane confusa, porque quando saíam do estacionamento do hotel na quinta-feira à tarde, ela se virou para ele e disse, “Eu não entendo. Nós estamos namorando?”



O tom de brincadeira o fez sorrir. Ele nunca tinha conhecido alguém como Jane Harrison. A deusa do sexo parecia à parte, ela era esperta como o inferno, infalivelmente honesta e demasiado perceptiva para sua paz de espírito.

“Estamos tendo uma aventura, lembra?” Ele disse, indo em direção à ponte que separava Coronado de San Diego, para onde estavam indo.

“Pessoas que têm aventura não vão jogar mini-golfe.” Jane atirou-lhe um olhar de soslaio, parecendo espantada. “Por que vamos jogar mini-golfe?”

“Você mencionou que gostava de jogar, então percebi que era uma boa maneira de passar a tarde.” Ele assinalou.

“É, mas ainda não entendo por que você sugeriu isso.” Ela balançou a cabeça, o que fez os fios de cabelo vermelho e ondulado cair em seus olhos. Ela os soprou, frustrada. “Você me disse que não queria um relacionamento e as coisas que temos feito, bem... aquilo são coisas de relacionamento, Becker. Jantar na boardwalk, assistir às reprises de 24 horas⁴, mini-golfe — isso não é de uma aventura.”

Ele suspirou. “Eu sei.”

“Então o que é?”

O desconforto rastejou por seu peito e se estabeleceu como um nódulo em sua garganta. Aquilo foi precisamente o que ele tinha se perguntado nos últimos dois dias. Desde quando isso se transformou em mais que apenas sexo? Era culpa de Jane, por ser tão malditamente agradável. Ele nunca tinha realmente se conectado com muitas pessoas. No ensino médio, embora estivesse no time de futebol e parte em multidão, ele não teve muitos amigos íntimos. Durante o treinamento dos SEAL, onde a maior parte dos homens tinha um laço, ele se mantinha reservado. Mesmo agora, sendo parte de uma equipe bem próxima com cinco outros sujeitos, ele nunca os viu fora da base.

Mas Jane... ele se conectava a ela. Ela o fazia rir e o excitava como nenhuma outra mulher o tinha feito, nem mesmo sua ex-esposa.

⁴ 24 Horas – seriado americano de muito sucesso com o ator Kiefer Sutherland.



Pensou sobre o que ela acabara de lhe perguntar. O que era aquilo? Uma droga, que ele sabia.

“Eu não sei.” Ele admitiu, mantendo o olhar colado na estrada.

“Certo.” Ela fez uma pausa. “Esta conversa é inútil, de qualquer maneira. Irei embora em alguns dias, então mesmo que estejamos namorando, não será por muito tempo.”

A dor que corroia suas entranhas o estava desconcertando. Tinha esquecido que ela ia embora no domingo, e ele não soube por que o pensamento dela saindo de sua vida fez seu peito se sentir tão apertado.

Ele não respondeu, e nenhum deles disse muito enquanto ele dirigia para o mini-campo de golfe que Jane encontrou o endereço em um mapa do Google. Estavam deitados na cama, se recuperando de seus orgasmos respectivos quando ele trouxe a ideia à tona, entretanto ele ainda não estava bastante certo por que sugeriu que passassem a tarde jogando mini-golfe. Jane estava certa — aquilo era coisa de relacionamento. Ele concordou com uma aventura casual, alguma diversão na cama, então por que sentia de repente tão ansioso para se divertir com ela fora da cama?

Ele entrou no estacionamento de cascalho e desligou o motor do SUV alugado. Então saíram do carro e ela imediatamente estatelou os óculos de sol na ponte de seu nariz sardento. O sol brilhava sobre um céu sem nuvens e uma brisa morna roçava os braços nus de Becker. Ele deslizou seus próprios óculos de sol, de estilo aviador, os quais Jane o tinha provocado a respeito, declarando que eles pertenciam a um filme cafona de ação. Mas ele gostava de seus óculos e ignorou a risadinha dela quando os colocou. O que ele não podia ignorar era o modo como aquele vestido de corpete azul se amoldava em suas curvas.

Vestidos. Isso era o que toda mulher sempre usava. Lindos vestidos de verão de pequenas alças, aquele longo e verde de tecido transparente e que se podia ver através dele. Deixava-o louco sempre que ela saía do quarto com um daqueles malditos vestidos.



E mais louco ainda ao saber que, metade do tempo, ela não usava calcinha. No entanto, hoje ela a estava usando, porque ele a viu deslizar um leve fio dental preto antes de deixarem a cabana, o que deixou sua boca seca e as mãos formigando com o desejo de alcançar por baixo daquele vestido e arrancá-la de seu bumbum firme.

“Você está pensando sobre sexo.” Jane disse, sacudindo-o de seus pensamentos.

Ele a atirou um sorriso triste. “Sim.”

“Bem, pare. Eu não poderei chutar seu traseiro no curso se for distraída.”

Becker se aproximou e envolveu os braços ao redor de sua cintura esbelta. “Talvez eu queira distrair você. Talvez seja parte do meu plano covarde de chutar seu traseiro no golfe.”

Jane ergueu-se nas pontas dos pés e roçou os lábios sobre os dele, dando-lhe um sorriso travesso. “Em seus sonhos, Thomas. Eu sou muito boa neste jogo.”

“Droga, você não estava brincando.” Becker disse dez minutos depois, quando Jane afundou seu terceiro buraco sucessivo.

Ela modestamente segurou o taco de lado, apreciando o olhar de espanto nos olhos dele. Ela poderia ser a pessoa menos atlética no planeta, mas sempre foi muito boa no maldito mini-golfe. “Quando eu era adolescente, namorei um cara que trabalhava em um campo de golfe.” Ela confessou. “Nós costumávamos escapar para o campo depois que ele terminava seu turno.”

“Por favor, não me diga que perdeu sua virgindade em um pedaço de tecido verde em frente a uma cena falsa de terremoto.”

Ela atirou-lhe um olhar solene. “Perdi.”

Becker soltou um suspiro. “Sério?”

Jane sorriu. “Não. Perdi minha virgindade no banco traseiro de uma caminhonete Ford, que é provavelmente tão ruim quanto.”

Eles cruzaram uma pequena ponte que ficava acima de uma bonita lagoa com falsos peixes azuis e amarelos. O caminho levava ao próximo buraco, ao redor de uma



grande montanha de papier maché⁵, o que não fazia nenhum sentido já que o último buraco parecia que estava numa praia. Obviamente, aquele campo não tinha nenhum tema discernível. Quando alcançaram em torno da curva, o som de vozes masculinas flutuou em direção a eles. Jane não conseguiu deixar de rir enquanto ouvia.

“Que diabo você está dizendo? Não há maneira de saber qual túnel tocar a maldita bola.”

Alguém disse, parecendo irritado.

“Confie em mim, Ry, é o terceiro.” Uma segunda voz argumentou.

“Ele está tentando sabotar você, Ry.” Uma terceira voz disse. “Está fora de si.”

Próximo a ela, Becker pareceu enrijecer e ela o olhou. “O que há de errado?”

“Aquelas vozes me parecem muito familiares.” Ele disse com uma respiração pesada.

Então dobraram a curva e Jane foi atingida por uma dose de testosterona, seus olhos assaltados pela visão de quatro homens ridiculamente sensuais. E então a visão de quatro queixos caídos em uníssono quando ela e Becker entraram no campo de visão.

“Tenente?” O loiro de cabelo claro falou, parecendo surpreso. “O que você está fazendo aqui?”

Becker ergueu o taco. “O que lhe parece?”

O sujeito que eles tinham chamado de Ry parecia totalmente encantado. “Vejam, eu falei para vocês que ele tem uma vida secreta que nós não sabemos.” Os olhos azuis brincalhões de Ry pousaram em Jane e ele soltou um assobio suave. “E esta é obviamente muito melhor que eu imaginei. Você vai nos apresentar, Tenente?”

⁵ Palavra originária do francês, que significa papel picado, amassado – faz-se uma massa com papel picado embebido em água, coado e depois misturado com cola e gesso.



Becker fez as apresentações, mas foi difícil se concentrar em nomes quando cada homem que ele a apresentava era mais sexy que o último. O loiro era Carson, que parecia pertencer a capa da GQ.

Will tinha olhos escuros, quase pretos, e uma cabeça de cabelo escuro e desgrenhado que caíam em sua testa. Ry era Ryan Evans, que era possivelmente um dos sujeitos mais atraentes que Jane já conheceu, com cabelo castanho, olhos azuis e reluzentes bíceps revelados pela camiseta de basquetebol sem mangas que ele usava. O último era Matt O'Connor, que ostentava uma cabeça raspada e olhos verdes que brilharam quando ele estendeu a mão para agitar a de dela. Todos os quatro homens, que Becker apresentou como membros de sua equipe de SEAL, a encararam apreciativamente. E olharam fixamente para Becker como se ele tivesse acabado de chegar de outro planeta. Não era preciso ser um gênio para compreender que Becker não era o Sr. Social e a julgar pela surpresa nos olhos de sua equipe, aquela era provavelmente a primeira vez que eles o viam em algum lugar diferente da base da Marinha.

"Então, como vocês dois garotos se conheceram?" Carson curiosamente perguntou, olhando dela para Becker.

Jane encolheu os ombros. "Em um elevador."

Os outros homens ergueram suas sobrancelhas. "Em um elevador?" Carson repetiu.

"Sim. Nós ficamos presos." Ela não olhou para Becker, com receio de que se o fizesse, sua expressão revelaria exatamente o que eles fizeram *enquanto* estavam presos. Ela forçou o rubor em suas bochechas e olhou para os SEALs.

"Na verdade, vocês todos conheceram minha irmã."

Os olhos de Ryan se iluminaram de alegria. "Ela tem uma irmã." Ele disse para Matt O'Connor.

"Vocês salvaram a vida dela." Jane acrescentou, revirando os olhos.

"A irmã de Jane é Elizabeth Harrison." Becker forneceu calmamente.



A menção do nome de Liz deixou os homens de expressão sombria. “Como está Elizabeth?” Carson perguntou, preocupado.

“Ela está bem.” Jane respondeu. “Completamente recuperada de sua experiência de quase morte. Estou escrevendo um artigo sobre isso para a revista em que trabalho.” Ela de repente se lembrou da sugestão da sua editora. “Talvez um de vocês possa me dar uma entrevista. O Becker aqui educadamente recusou.”

“Eu darei.” Ambos, Ryan e Matt disseram imediatamente.

Carson sorriu para os outros dois. “Ela disse entrevista, não sexo.”

Som de vozes de crianças veio do outro lado da ponte e Becker descansou uma mão na cintura de Jane e se virou para os outros homens. “Vamos continuar antes que este buraco se transforme em um estacionamento.”

Os seis rapidamente jogaram para o buraco. Bem, tecnicamente, cinco deles, porque Jane notou que Will, o intenso de olhos pretos, não pegou sua vez. Ao invés disso, ele anotava rapidamente as pontuações dos outros homens e as anunciava quando eles alcançavam o próximo buraco.

“Certo, então a partir de agora, O’Connor assume a liderança, Carson está próximo do segundo lugar e Evans por aqui...” Will sorriu “É... seis acima do par.”

Becker olhou para Will. “Você veio até aqui só para anotar a pontuação?”

A expressão de Will ficou carrancuda.

“Ele não tem permissão para jogar.” Carson gravemente explicou.

Jane olhou de Carson para Will, curiosa. “Por que não?”

“Bem, de volta aos vestígios do incidente do taco-na-boca-do-palhaço.” Carson disse.

“E o que é isso?”

Carson sorriu. “Exatamente como parece. Ele jogou o taco na boca do palhaço. Foi bastante infantil.”



“Vá se danar.” Will resmungou para o homem. E então fixou aqueles olhos escuros em Jane. “Realmente não é tão ruim quanto ele faz parecer. Carson exagera demais.”

Ela engoliu uma risada. “Estou certa que sim.”

Os próximos cinco buracos passaram sem dúvida rápido demais para o gosto de Jane. Apesar de Becker não dizer muito para os outros homens, ela gostou deles imensamente. O sarcasmo de Carson era cativante, a carranca de Will a fazia rir e os dois jovens eram incrivelmente divertidos. Ryan e Matt flertavam bastante com ela, elogiando-a, interrogando-a sobre o quão sério ela e Becker estavam, o que provocava uma carranca em seu acompanhante. Mas ela sabia que ele não estava zangado pelo comportamento deles, parecia estar lutando o tempo inteiro contra o riso, como se Evans e O'Connor, como ele os tratava, fossem inofensivos irmãos mais novos que ele não levava a sério.

Depois que terminaram o último buraco, Jane se curvou em reverência enquanto era declarada a vencedora oficial. Becker e Will dirigiram-se para a barraca a fim de devolver os tacos e as bolas de todo mundo, deixando-a só com Carson, Ryan e Matt, que a olharam com extrema curiosidade.

“Como ele é?” Carson perguntou, baixando a voz apesar do fato de Becker está completamente fora do alcance da voz.

“Sério.” Ryan acrescentou. “Temos tentado conseguir algo sobre o Tenente durante algum tempo. Ele mal falou duas palavras desde que se juntou à equipe.”

Jane sentiu suas faces se aquecerem. Como Becker era? *Intenso*, ela quis dizer. Pensou sobre o modo como ele se movia dentro de seu corpo e acrescentou *apaixonado* à lista. *Atencioso*, porque ele fez seu café da manhã. Mas quando ela abriu a boca para responder, a única palavra que ela realmente queria dizer era *meu*.

Ela não tinha ideia de onde veio aquele estranho pensamento de que Becker lhe pertencia. Que ela mesma *queria* que ele lhe pertencesse. Tudo que sabia era que nos últimos cinco dias ela começou realmente a gostar de Thomas Becker. Eles eram quase



opostos polares. Ele era sério, ela selvagem e franca. Ele considerava cuidadosamente cada palavra antes de falar, ela apenas deixava escapar o que vinha a sua mente. Mas o sexo... aquilo era onde eles estavam completamente em sincronia.

"Ele é doce." Ela disse finalmente.

Aquilo lhe conseguiu três pares de olhos arregalados.

"Doce?" Carson ofegou. "De jeito nenhum."

Ryan balançou a cabeça de acordo. "De jeito nenhum o Tenente Becker é um doce. Ele é espinhoso como o inferno."

Jane riu. "Sim, ele é espinhoso, mas também é..."

"Doce." Matt forneceu, parecendo que estava contendo o riso.

"Sim." Ela insistiu.

"Se você diz." Carson respondeu com um descuidado encolher de ombros.

"Então, sobre aquela entrevista," Ryan disse de repente, seus olhos azuis varrendo o rosto dela, o canto de sua boca se curvando. "Quando e onde?"

"Você realmente vai fazê-la?" Ela disse. "Eu pensei que estava brincando antes."

"Não, responderei algumas perguntas, mas só se você não publicar meu nome. Nosso oficial comandante é bastante obsessivo com essa merda. Ele não gosta da equipe conseguindo qualquer publicidade."

"Sem nomes." Ela o assegurou. No fundo, desejava que Becker pudesse ter concordado prontamente para a entrevista, mas respeitava a decisão dele. Ela não era daqueles jornalistas arrogantes que perseguiam as fontes potenciais.

"Você vai está aqui até domingo?" Ryan perguntou.

"Sim. Talvez possamos nos encontrar amanhã?"

"Certo." Ele disse facilmente. Então enfiou a mão no bolso de trás de sua longa bermuda vermelha de surfe e retirou um telefone celular. "Coloque aqui seu número e ligarei para você amanhã para marcarmos a hora."



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Jane pegou o telefone e entrou com suas informações de contato. Quando ela o devolveu, a mão de Ryan roçou a sua e uma centelha de calor explodiu em sua barriga. Ela encarou os dedos longos e calosos, então encontrou os olhos dele, que estavam brincalhões pelo mais leve vislumbre de sensualidade. Senhor, aquele homem provavelmente não tinha nenhum problema em conseguir mulheres em sua cama. Um toque, um olhar aquecido e até mesmo ela, que teve o melhor sexo de sua vida na última semana, estava tentada a ficar nua com ele.

Ela retirou a mão justo quando o som de passos veio por trás. Ela se virou e saudou Becker com um sorriso, mas ele não lhe retornou, seus olhos escuros estavam inexpressivos, mas ela viu o salto de um músculo em sua mandíbula. Ele estava irritado? Zangado por terem passado a tarde com seus companheiros da equipe ao invés de sozinhos?

“Pronta para ir?” Ele falou calmamente.

“Claro.” Ela se virou para os outros homens. “Foi um prazer conhecer todos vocês.”

Carson, Will e Matt balançaram a cabeça de acordo, atirando-lhe seus sorrisos encantadores. Ryan sorriu também e então acrescentou “Ligarei amanhã para marcarmos a entrevista.”

Eles se despediram e então ela e Becker voltaram para seu SUV. Ele ainda tinha aquele olhar distante no rosto e não disse uma palavra até que estavam bem longe do campo de golfe. “Eles gostaram de você.”

Jane sorriu. “Eu gostei deles também.” Então hesitou. “Por que você não passa um tempo com eles quando não está na base?”

“Interesses diferentes.” Becker disse com um dar de ombros. Ele acionou o sinal de virar à direita e mudou de pista.

“Evans e O'Connor saem toda noite, perseguindo mulheres e festas. Você honestamente consegue me ver fazendo isso?”



“Não. Mas e quanto a Carson? Ou Will? Will parecia totalmente ser seu companheiro alma gêmea.”

Becker deixou escapar uma risada. “Sim, eu gosto de Will. Ele é casado e vive com a esposa numa cidade pequena, a uma hora ou duas daqui. Então ele não está muito ao redor pelo que ouvi. E Carson vive com a namorada, passa a maior parte de seu tempo com ela.”

“Ele disse que eles fazem essa coisa de mini-golfe uma vez por mês.” Jane assinalou. “Talvez você deva ir com eles da próxima vez.”

“Talvez.”

Becker ficou mudo novamente. Eles dirigiram pela ponte de Coronado, na direção do hotel, mas não foi até que alcançaram o estacionamento que ele falou novamente.

“Você ficou atraída por ele.”

A cabeça de Jane se ergueu. “Huh?”

“Ryan. Você ficou atraído por ele.”

Ela não soube como responder, especialmente porque não conseguia compreender onde ele estava indo com aquilo, ou mesmo como ele se sentia sobre isso. Seu rosto estava completamente inexpressivo e seu tom tranquilo.

“Vi seu rosto quando ele tocou sua mão.” Ele acrescentou quando ela ainda não respondeu.

“Eu reagi para ele, sim.” Ela disse francamente. “Ele é um cara bonito. Todos eles são.”

“Mas você só reagiu assim para Evans.”

Ele desligou o motor e soltou o cinto de segurança, mas não fez nenhum movimento para sair do carro. Jane desfez seu próprio cinto e então o estudou cuidadosamente. “De onde isto está vindo? E o que você quer que eu diga? Sim, houve uma faísca de atração quando ele me tocou.”



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Becker procurou seus olhos e uma linha profunda vincava sua testa. “Se eu não estivesse lá, se você o encontrasse por conta própria, você ia transar com ele?”

Ela não pôde deixar de rir. “Depois de um encontro de cinco minutos? Eu não sou tão ousada. Talvez se ele me pagasse um jantar primeiro.” Ela inclinou a cabeça de lado. “Não sei por que estamos conversando sobre isso. Eu não pretendo transar com ninguém além de você, Beck.” Ela agarrou a maçaneta. “Na verdade, vamos sair do carro e encontrar uma cama, porque acho que preciso lhe mostrar com quem realmente quero estar.”



Capítulo Cinco

Becker lutou contra uma onda estranha de raiva enquanto a seguia para o quarto de sua cabana. Ela já estava alcançando a alça ao redor do pescoço que segurava seu vestido no lugar, erguendo o cabelo vermelho ondulado e desfazendo o laço em baixo deste, deixando o vestido deslizar até o chão. Vestia um sutiã estilo biquíni e aquela sexy calcinha que ele a observou colocar mais cedo, e ele não quis mais nada além de ir em sua direção e correr os dedos sobre cada centímetro de seu corpo, mas por alguma razão continuou enraizado no lugar.

E também por alguma razão, não podia parar de imaginar os dedos de outro homem nas curvas daquele corpo.

Outros dedos beliscando seus mamilos, deslizando em sua vagina. O pensamento o fez enrolar suas mãos em punhos. O ciúme o percorreu, tão forte e tão potente que seu corpo inteiro ficou rígido como uma barra. Ainda se lembrava do rubor rosa das bochechas de Jane quando Ryan Evans tocou em sua mão, e o sorrisinho sedutor que ela o atirou. Naquele momento, ele quis estrangular o outro homem e a reação volátil o pegou desprevenido.

Então, e se ela estivesse atraída por outro homem? Ela só estaria ali por mais três dias e então eles tomariam seus caminhos separados, e a menos que Jane fizesse um voto de celibato, ela provavelmente encontraria outro homem depois que eles se despedissem. Talvez não imediatamente, mas um dia ela faria sexo com outra pessoa. Alguém que não era ele.

Seu sangue começou a queimar novamente.

“Qual é o problema com você?” Jane perguntou, revirando os olhos. Ela continuava seminua na frente dele, enquanto ele estava completamente vestido e



divagando na entrada do quarto. “Por favor, não me diga que ainda está pensando sobre Ryan e eu.”

“Eu...” Ele pigarreou e então abriu a boca para continuar, mas as palavras que saíram foram aquelas que ele tinha tentado não pensar desde que testemunhou as faíscas entre Jane e Evans. “Eu realmente estava considerando convidá-lo a voltar aqui conosco.”

Os olhos azuis de Jane se arregalaram. “O quê? Por quê?”

“Então ele podia transar com você.” Sua voz ficou espessa. “Assim nós poderíamos transar com você.”

Os seios dela se ergueram quando ela buscou respirar forte. “Por que você ia querer fazer isto?”

“Porque... porque assim eu conseguiria tirá-la do meu sistema.” Ele explodiu.

Uma compreensão dolorosa se percebeu no rosto dela. “Você quer me ver com outro homem e quer pensar em mim como uma vadia, não é?” Seu tom se suavizou. “Dessa maneira você podia me odiar. E se você me odiar, então não teria que gostar tanto de mim, certo?”

Ele não respondeu e sua garganta de repente ficou seca. Droga. Por que ela era tão malditamente perceptiva?

Ela o convocava completamente, o descobria. E estava certa. Quando ele viu a centelha de excitação em seus olhos quando ela estava próxima a Ryan, o ciúme lhe veio rápido e feroz. Ciúme que não devia estar sentindo por uma mulher que ele só conhecia há uma semana. Sexo por oito dias, isso foi tudo o que ele quis daquilo. Mas ele conseguiu mais. Muito mais.

“Bem, você quer saber?” Jane disse com um suspiro. “Eu não acho que teria feito diferença.”

“Sobre o que você está falando?”



“Ver-me com Ryan não faria com que você me odiasse.” Muito metodicamente, ela desabotoou a frente de seu sutiã e o jogou de lado, revelando aqueles seios grandes e deliciosos. “Acho que isso o excitaria.”

Ele balançou a cabeça. “Eu o teria estrangulado.”

Ela agitou a cabeça de volta e em seguida, removeu a calcinha fio dental, movendo-se nua em direção à cama. Ofereceu-lhe uma visão tentadora de seu bumbum firme quando se curvou até abrir a gaveta superior do criado mudo. Então retirou um preservativo e o tubo de lubrificação que tinham usado na última semana. “Você teria adorado.” Ela corrigiu e seus olhos azuis chiaram de calor. “Vamos, Becker, diga-me que isso não o excita, o pensamento do pênis de Ryan mergulhando dentro de mim. Diga que não fica duro só de pensar sobre ele em minha boceta enquanto você fode meu traseiro.”

O pênis dele se tornou um mármore, empurrando contra o zíper. Droga. Maldita! Ela estava certa. Apesar do ciúme inexorável pulsando em suas veias, ele estava excitado.

Ela o olhou com conhecimento de causa e em seguida, atirou um olhar aguçado para sua ereção saliente. “Foi o que eu pensei.” Lambeu os lábios, desejo e raiva lutando em seu belo rosto. “Venha aqui, Becker. Tire suas malditas roupas e venha aqui. Vamos ver quanto isso o excita.”

Era quase como uma força magnética que o atraía para ela. Seu corpo estava tenso, os músculos se esticando enquanto ele fazia o que ela lhe pediu e tirava sua roupa. Então caminhou até ela, nu, seu pênis ansiosamente se sobressaindo para ela.

O toque dela não foi gentil quando agarrou sua ereção. “Quero você em meu traseiro.” Ela disse numa voz gutural.

A pulsação dele se acelerou como um carro de corrida arrancando em direção a linha de chegada. “Você está falando sério?” Ele sufocou.

“Muito sério.” Ela provocou-lhe a ponta com o dedo indicador, roçando uma gota de pré-sêmen. “E quero que finja que ele está aqui conosco.”



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Ele abriu a boca para protestar, mas ela o interrompeu com um olhar severo. “Você começou isto, Beck, e nós vamos terminá-lo.”

Ela deu ao seu pênis uma última carícia e em seguida se abaixou sobre a cama, atirando-lhe o preservativo. Ele rolou o látex sobre sua seta rígida e juntou-se a ela na cama, pegando o lubrificante. Despejou uma quantidade generosa na palma da mão e então a jogou de barriga para baixo, começando a acariciá-la. Amassou suas nádegas firmes com a mão, circulado seu buraco enrugado com o dedo e deixando-o bem liso e agradável. Jane ofegou quando ele deslizou a ponta do dedo em seu ânus. “Quer que eu pare?” Ele disse roucamente.

“Não, continue.” Ela gemeu quando ele empurrou o dedo mais fundo em seu interior. “Sim, Beck, continue.”

O coração dele batia forte em seu peito e sua virilha tão contraída de antecipação que ele mal podia se mover. Foda, ele queria estar naquele traseiro apertado. Ele a estirou com o dedo, esfregando a lubrificação sobre a abertura delicada. Um segundo dedo entrou na mistura e em seguida, um terceiro, até que Jane estava gemendo de um modo selvagem. Ela estava sobre suas mãos e joelhos, mas quando ele se posicionou atrás, ela se virou de lado e disse, “Assim, quero que você o imagine aqui conosco, me fodendo pela frente enquanto você está empurrando por trás.”

Um choque de excitação o percorreu. A imagem que ela tinha acabado de pintar não deveria excitá-lo, droga. Mesmo assim o fazia. Foda, mas o tinha.

Becker deslizou para baixo e se apertou na curva graciosa das costas dela. Suas bolas estavam pesadas, doendo pela necessidade de liberação. Ele empurrou as ondas vermelhas e incontroláveis do pescoço dela e beijou sua nuca, agitando a língua sobre os pelinhos. Ela choramingou e rebolou o bumbum para ele. Estava liso pelo lubrificante, e ainda mais liso pelos sucos de sua doce e ensopada vagina. Quando ele deslizou a mão entre suas pernas e sentiu a umidade misturada, não pôde deixar de deslizar em sua vagina por alguns golpes lânguidos.



Ambos gemeram e ele empurrou ainda mais fundo e mais forte, apertando uma nádega firme com uma mão e provocando seu buraco enrugado com a outra. Então deslizou o dedo no interior e ela era tão apertada que ele ficou paralisado pelo desejo. Foda, ele precisava estar ali.

Sugando uma respiração, ele se retirou de sua vagina, pressionou a ponta contra aquela coisa rosada contraída e aliviou seu pênis do lado de dentro.

Jane deixou escapar um grito de prazer. “Mais.” Implorou.

E ele lhe deu mais, deslizando outra polegada, mas ainda não estava bom o suficiente para ela. Gemendo, ela empurrou o bumbum e o forçou a preenchê-la completamente, o que ele quase desfaleceu pela incrível sensação. Ela era tão malditamente apertada que ele sentia como um punho quente apertando em volta de seu pênis.

Jane se moveu e estendeu a mão entre suas coxas, e então ele sentiu uma pressão contra seu pênis e percebeu que ela estava penetrando a si mesma com os dedos enquanto ele estava enterrado em seu traseiro. “Você sente isso?” Ela sussurrou.

Ele não podia fazer suas cordas vocais trabalharem, além de conseguir um gemido.

“Imagine que é ele.” Ele a sentiu deslizar outro dedo em sua vagina, ao mesmo tempo que seu pênis bombeava para dentro e para fora dela. “Você pode vê-lo, Beck? Pode vê-lo empurrando seu pênis em mim?”

Que Deus o ajudasse, mas ele via. Via o movimento dos quadris de Ryan contra Jane, viu suas feições tensas pelo prazer desenfreado. A cada vez, ela empurrava seus dedos mais fundos e ele imaginava que era o pênis de Ryan dentro dela. Sua pulsação gritava em seus ouvidos, seu peito se erguia a cada respiração irregular.

“Você gosta disso, não é?” Ela disse suavemente.

“Sim.” Ele apertou.

“Excita você.”



"Sim."

"Ótimo."

Becker fechou os olhos e se perdeu em Jane, empurrando nela com impulsos longos e frenéticos. Seus gemidos roucos o deixavam selvagem e então as imagens proibidas nadavam por sua mente. Outro homem na cama com eles. Outro pênis dando trazendo o prazer de Jane. E quando ela começou a estremecer pelo orgasmo, ele também se deixou levar. Não podia demorar muito, não dentro daquele canal incrivelmente apertado, não quando Jane estava se contorcendo e gemendo de uma maneira fodidamente sexy. O clímax o bateu, queimando através de seu sangue e pulsando em suas bolas. Ele não podia parar de gozar, não podia parar de impulsionar para dentro e para fora daquele traseiro doce.

Quando o prazer finalmente recuou, ele se sentiu em estado de choque. As costas dela estavam ensopadas de suor, aderindo-se ao seu próprio peito suado como cola. A batida de seu coração estava fora de controle e sua respiração instável. E quando Jane finalmente se virou para que ficassem cara a cara e o beijou, ele não era nada além de uma pilha sem sentido. Incapaz de pensar, respirar ou se movimentar.

"Funcionou?" Ela murmurou contra sua boca, roçando os lábios sobre os dele novamente.

Ele achou sua voz. "O que funcionou?"

"Você conseguiu me tirar de seu sistema?"

Ele encontrou seu olhar e a vulnerabilidade que viu em seus olhos azuis fez seu coração se apertar. Tinha conseguido tirá-la de seu sistema? Ele quis rir. Sim, certo. No mais, ele a queria ainda mais.

Ele nunca tinha gozado tão forte. Enquanto fantasiava sobre outro homem transando com a mulher em sua cama, não menos.

Uma onda de mal estar cresceu em suas entranhas. Cristo! O que ele estava fazendo? Desde o momento que a conheceu, vinha agindo por impulso. Fazendo sexo com



ela em um elevador, concordando com aventuras, considerando um *ménage*, pelo amor de Deus!

Aquele não era ele. Ele não era esse tipo de cara. Tinha trinta e dois anos de idade e tudo que ele queria era se estabelecer, droga. Encontrar uma esposa doce e amorosa, ter um casal de filhos e construir uma vida agradável e estável para si.

E ao invés disso, mais uma vez acabava com uma mulher que não podia lhe dar qualquer uma daquelas coisas. Jane era uma mulher incrível, sim, mas não seria a dona de casa doce e amorosa que ele desejava. Ela era ambiciosa e determinada a ganhar seu Pulitzer, e admitiu mais de uma vez naquela semana, quando ele tocava no assunto, que não tinha vontade de ter filhos tão cedo. Então o que ele deveria fazer? Aguardar outros quatorze anos como tinha feito com Alice?

“Becker?”

A voz suave o devolveu à realidade e ele percebeu que não respondeu a pergunta dela. “Não.” Confessou. “Não consegui tirá-la de meu sistema.”

O canto da boca dela se ergueu. “Pena.”

Ignorando o peso que pressionava seu coração, ele soltou uma respiração instável e disse “Mas acho que sei como posso.”

A confusão cruzou o rosto dela, que soltou sua própria respiração, de repente cautelosa. “Nós realmente ainda estamos neste tópico? Vou embora daqui a três dias, Beck. Vamos apenas aproveitar o tempo que nos resta.”

“Eu... não posso.” Ele engoliu em seco. “Não é justo para qualquer um dos dois se continuarmos nesta... nesta aventura, ou qualquer que seja o inferno que estamos chamando isto agora. Mais três dias não farão a diferença e finalmente, eu ainda não quero um relacionamento.”

Seus olhos azuis se estreitaram. “Você está mentindo.”

Ele hesitou. “O quê?”



Lentamente, ela se desembaraçou de seus braços e se sentou. Os seios nus se erguendo a cada respiração que ela tomava. “Você quer um relacionamento. Esta semana inteira você deu dicas sobre isso, sobre o tipo de vida que quer ter.” Suas bochechas ficaram rosadas pela raiva. “A vida que você descreveu, bem, obviamente requer um tipo específico de mulher. Em outras palavras, não eu.”

Ele engoliu em seco novamente, lutando contra uma pontada de desconforto. “Jane, eu a acho incrível, você sabe disso.”

Os olhos dela brilharam. “Incrível, mas não boa o suficiente, não é?”

Antes que ele pudesse responder, ela deslizou para fora da cama e pegou o vestido do chão. Jogou-o sobre sua cabeça sem se incomodar com as roupas de baixo e, enquanto amarrava a alça atrás, balançava a cabeça para ele, parecendo desapontada. “Você é um idiota, Becker.”

As narinas deles se dilataram. “Por quê? Porque quero um tipo diferente de relacionamento desta vez? Já estive com uma mulher com espírito de carreira que não queria se acomodar e não posso fazê-lo novamente.” Ele prendeu seu olhar. “Diga-me, Jane, que tipo de relação você quer?”

Hesitação cintilou em seu rosto e finalmente, ela suspirou e disse “Eu quero me acomodar. Um dia.”

Becker não conseguiu impedir o estouro de decepção que explodiu em seu peito. Definitivamente honesta, essa era Jane. No entanto, ainda que ela tentasse mentir e o convencesse que suas metas de vidas estavam alinhadas, ele poderia ver através dela. Jane era muito fácil ler, provavelmente porque não era capaz de mentir.

“Então, por que prolongar isso?” Ele perguntou suavemente, levantando nu da cama. Encontrou a calça jeans e a puxou para seus quadris, fechando-a. “Gosto de você, Jane.” Suas feições se contorceram. “Eu mais que gosto de você. Droga, alguns dias a mais e posso me ver meio apaixonado por você.”



A garganta dela se fechou quando ela engoliu em seco. “Sei o que você quer dizer.”

“É por isso que precisamos acabar com isso agora.” O peito dele se apertou no segundo que as palavras saíram. “Nós queremos coisas diferentes da vida e nos dar mais três dias para ficarmos ainda mais ligados é uma má ideia.”

Ela não respondeu por um momento, e quando o fez, havia um cintilar de tristeza em seus olhos.

“Você está certo.” Fez uma pausa. “Só vou juntar minhas coisas e voltar para meu quarto.”

Becker eliminou a distância entre eles e gentilmente pegou seu braço antes que ela pudesse se mover para a porta. “Ei, você não precisa se apressar, podemos pelo menos dizer um adeus apropriado?”

Jane deu um sorriso lânguido. “Você acabou de foder meu traseiro. Isso não pode ser nosso adeus?”

A boca dele se contorceu. Maldição, ele realmente sentiria falta daquela franqueza. Varreu o olhar sobre ela, assistindo a visão de seu cabelo vermelho desganhado, bagunçado e umedecido do suor do sexo que acabaram de fazer. O modo que seu vestido deslizava sobre cada curva daquele corpo delicado. Seus lábios carnudos vermelhos e inchados por seus beijos.

Ela nunca lhe pareceu tão bonita.

“Venha aqui.” Ele disse bruscamente, estendendo a mão para ela.

Jane hesitou e então se permitiu se jogar em seu abraço. Ele a abraçou tão apertado, inalando o aroma doce de seu xampu, sorrindo quando o cabelo fez cócegas na ponta de seu nariz. Então ele mergulhou a cabeça, colocando um beijo tenro em sua boca. Ela o beijou de volta, sua língua arremessando para fora por um breve momento para encontrar a sua, antes de recuar.

“Foi divertido.” Ela disse ligeiramente enquanto saía de seus braços.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

“Mais que divertido.” Ele corrigiu. Ele trocou de posição meio sem jeito. “Você vai me mandar uma cópia da revista quando seu artigo sair?”

“Claro.” Ela se curvou e pegou sua roupa íntima do chão. Dobrando-a na bolsa, ela olhou ao redor para as outras peças de roupa espalhadas pelo quarto e sorriu tristemente. “Você pode jogar tudo na mochila que eu trouxe e enviar para meu quarto?”

“Sem problemas.” A garganta dele pareceu de repente espessa e apertada. “Eu a verei por aí, Jane.”

“Vejo você por aí, Becker.” Ela repetiu.

Ela pendurou a alça de sua bolsa sobre o ombro e saiu do quarto. Quando ouviu a porta da frente se fechar, Becker percebeu que tinham acabado de falar as mesmas palavras de despedida que disseram no primeiro dia, quando seguiram seus caminhos separados depois do encontro no elevador.

Da última vez, o adeus não pegou.

Desta vez, ele tinha certeza que sim.



Capítulo Seis

Jane acordou na manhã seguinte com o som de seu telefone celular gorjeando uma metálica interpretação de uma música do Bon Jovi. Era o tom de chamada de sua irmã, o que foi a única razão que ela se forçou a ficar na posição sentada e pegar o telefone da mesa ao lado da cama. Não falava com Liz desde que ela dirigiu até San Diego, indo de L.A, e queria ter certeza que sua irmã mais velha estava bem. Ser mantida como refém na América do Sul não era uma experiência fácil de esquecer, entretanto Liz continuava manteve agindo como se não tivesse sido nada demais.

“Ei, Lizzie.” Ela disse sonolenta e esfregando os olhos.

“Ei, Janie.” Sua irmã brincou. “Acordei você?”

“Sim, mas não se preocupe, eu tinha que levantar de qualquer forma.” Ela mudou o telefone para sua outra orelha e saiu da cama.

“Como está indo o artigo?”

“No momento, não está. Mas estou planejando sentar e terminar o primeiro rascunho hoje.”

“Você conseguiu a entrevista de Thomas Becker?”

Jane ignorou a dor e o pesar que encheram sua barriga. “Não, ele não concordou.”

“Eu achei que fosse acontecer.” Liz riu suavemente. “Ele me pareceu um homem muito fechado.”

“Ele é.”

“Mas aquele corpo, ele é de morrer, não é?” Sua irmã disse com um suspiro sonhador.

Outra faísca de dor. Sim, o corpo de Becker realmente era incrível, mas não tão surpreendente quanto o resto dele. Ela tinha passado quase uma semana com ele, o que



tinha sido bastante tempo para ficar familiarizada com seus outros atributos. Como o modo gentil que ele tirava seu cabelo da testa, seus raros sorrisos e explosões ainda mais raras de risos, sua inteligência séria, o modo que ele a aceitou completamente, apreciando sua natureza sincera e total falta de inibição.

Exceto... que ele não a aceitou completamente, não foi? Ela não tinha sido suficiente para ele, quando isso importou. A irritação beliscou em sua garganta. Sua ex-esposa o tinha ferrado demais, e agora ele estava saindo de seu caminho para encontrar uma mulher que provavelmente sequer existia. Esta não era mais a década de cinquenta.

As chances passariam, ele teria um tempo difícil para achar sua dona de casa tão perfeita e fértil.

Não que fosse da sua conta, porque eles tinham terminado. A aventura terminou e agora ela precisava se concentrar em outras coisas, isto é, escrever seu artigo e voltar para L.A.

"Escute," sua irmã estava dizendo, "Mamãe e papai estão planejando uma festa para o aniversário do Ken. Nós vamos usar uma das fotografias dele na capa do convite, mas mamãe quer que você escreva o texto."

Jane engoliu de volta a surpresa. Sua família nunca tinha feito muito esforço para reconhecer sua carreira literária. Claro, rabiscar um texto para um convite não mostraria sua escrita ou algo assim, mas era a primeira vez que eles se incomodavam em incluí-la em alguma coisa. Uma onda de calor encheu seu coração. Talvez quase perder Liz tenha feito seus pais perceberem que sua filha mais nova era importante também.

"Diga a mamãe que ligarei para ela quando voltar para L.A." Jane disse. "E terei muito prazer em ajudar."

"Ótimo." A voz de Liz se suavizou. "Tem certeza que está bem? Você parece... triste."

"Estou bem." Ela mentiu. "Só ocupada."



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

“Bem, acabe esse artigo e volte já para casa. Vamos sair para almoçar quando você voltar, certo?”

“Certo.”

As duas irmãs desligaram e Jane foi para o banheiro. Depois que escovou os dentes e tomou uma ducha rápida, ela vestiu um short jeans e um top amarelo, indo direto para o armário no outro lado do quarto do hotel, de repente sentindo uma explosão de inspiração. Conversar com Liz lembrou-lhe da razão que tinha vindo ali em primeiro lugar. Então pegou o laptop que estava no armário, carregou-o para a sala de estar, que consistia numa pequena mesa e uma cadeira meio confortável. Ela tirou o computador de sua pasta, o inicializou e começou a trabalhar.

Trabalhou por quatro horas seguida, fazendo uma parada rápida na parte da tarde para pedir o almoço do serviço de quarto, e então voltou direto ao trabalho. Eram quase seis horas quando ela finalmente se recostou na cadeira e revirou os ombros doloridos. Feito. Enquanto revisava seu trabalho do início ao fim, ela percebeu que esquecera completamente sobre a entrevista que programou com Ryan Evans, mas ela decidiu que não precisava dela. A história do calvário de sua irmã era da mesma maneira bem poderosa sem a entrevista.

E estava muito boa, ela disse a si mesma. Provavelmente teria sido melhor se a revista pudesse imprimir aquela fotografia magnífica de Beck de pé na frente do helicóptero. Mas ele tinha deixado sua recusa bem clara.

Ele tinha deixado muitas outras coisas claras, não foi?

Pare de pensar nele.

A voz em sua cabeça era firme, mas esta não a impediu de pensar nele. De lembrar-se do tempo que passaram juntos naquela semana. Droga! Qual era o problema com aquele homem? Eles dois eram explosivos juntos. Jane nunca sentiu uma ligação como aquela com um homem antes, e sabia que Becker havia sentido aquela mesma conexão. Obviamente esta não importava para ele tanto quanto importava para ela.



O tom do telefone celular a empurrou de seus pensamentos. Arqueando as costas rígidas para alongá-las, ela levantou e pegou o celular da cama. Um número desconhecido piscava através da tela. Cautelosa, ela o pegou e disse, “Olá?”

“Finalmente.” Veio uma voz masculina. “Eu estava começando a pensar que você estava me evitando e isso era muito perturbador. Meu ego é muito frágil.”

Ela reconheceu a voz rouca e travessa de Ryan Evans imediatamente e um sorriso inconsciente alcançou seus lábios. “Não estou evitando você. Trabalhei o dia todo em meu artigo e tendo a bloquear todo o ruído de fora quando estou escrevendo. Você deve ter me ligado antes.”

“Três vezes.” Ele disse com uma falsa severidade. “Isso foi o maior esforço que já fui por uma mulher.”

“Estou lisonjeada.”

“Você devia estar.” Ryan finalmente ficou sério. “Então, você ainda quer fazer aquela entrevista?”

O olhar dela se moveu para o laptop aberto do outro lado do quarto, a tela mostrava o projeto terminado de seu artigo. Tecnicamente, ela não precisava mais de Ryan. Podia apenas polir o artigo, enviá-lo para Maureen naquela noite e voltar para L.A. amanhã de manhã.

Mas aquilo ainda não significava que ela estaria sozinha esta noite. Sozinha, mais provavelmente devorando uma sobremesa do serviço de quarto e pensando em Becker.

Aquilo não soava como diversão.

“Na verdade, acho que não vou mais precisar da entrevista.” Ela respondeu. “Mas... eu podia ter um pouco de companhia, se ainda estiver de pé.”

“Estou aqui para qualquer coisa, quando se trata de você.”

A voz dele escorria sexualidade e Jane sentiu um rubor rastejar em suas bochechas. Ela pensou sobre sua última noite com Becker, como os dois tinham fingido que Ryan estava no quarto com eles. Deus, aquilo tinha sido quente.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Afastando a lembrança para longe, ela pigarreou. “Onde você quer me encontrar?”

“Eu realmente estou indo para o Sand Bar hoje à noite. Vou encontrar Matt — Matt O'Connor, você o conheceu ontem — em algumas horas, mas eu podia encontrá-la lá agora se você quiser.”

“Isso soa bem.”

“Qual é o seu veneno?” Ryan provocou. “Vou pedir algo se eu chegar lá primeiro.”

“Margaritas.” Ela disse imediatamente. “Vou precisar de muitas margaritas.”

Jane colou um sorriso no rosto enquanto caminhava apressada para o Sand Bar, um bar pequeno, mas moderno localizado bem no calçadão. O lugar estava lotado quando ela entrou, cheio de uma mistura de clientes, de surfistas até um grupo de homens bem vestidos de ternos, que pareciam advogados fiscais. No telefone, Ryan tinha lhe dito que o lugar tinha asas de franco incríveis, mas Jane estava mais interessada no álcool que este servia. Depois do terrível adeus de Becker na noite anterior, estava ansiosa para ficar boa e bêbada.

Apesar da revista ter pago por seu quarto no hotel até domingo, ela já tinha decidido que esta seria sua última noite em San Diego. Já tinha terminado o artigo e também tinha terminado com Becker. O que significava que realmente não havia razão nenhuma para ficar. Poderia muito bem ir para casa, se concentrar em seu trabalho e se forçar a esquecer o SEAL sexy da Marinha que balançou seu mundo naquela semana.

Ryan não estava dentro do bar quando ela entrou. Procurou pela sala lotada e finalmente o localizou numa das mesas ao ar livre em um deck que tinha vista para o oceano. Ela teceu seu caminho em direção a ele, ignorando o assobio lascivo de um sujeito com cabelo espetado e platinado, e o flagrante olhar de cobiça de um homem de meia-idade que segurava uma garrafa da cerveja. Quando ela se aproximou do lado dele, Ryan atirou-lhe um sorriso cativante e ficou de pé.



Ele era muito mais sensual do que ela se lembrava, e completamente o oposto de Becker, que era forte e estóico, e que escoava uma masculinidade crua. Não que Ryan não fosse masculino. Ele tinha que ser, com aquele corpo tão definido e ondulado e a energia sexual que irradiava, mas ele era descontraído, de um jeito muito calmo e agradável.

Um pequeno arrepio percorreu sua espinha quando ela pensou no pênis de Becker enterrado em seu traseiro enquanto ela usava os dedos para imitar Ryan em sua vagina. A excitação tamborilou através de seu sangue, mas depressa enfraqueceu quando se lembrou daquele adeus. Se tivesse conhecido Ryan primeiro, talvez ela tivesse se ligado a ele, mas agora... bem, não queria ninguém exceto Thomas Becker.

Que pena que ele não a queria.

"Você teve alguns problemas para chegar até aqui?" Ryan perguntou enquanto puxava uma cadeira para ela.

A mesa que ele escolheu acomodava os dois e era sombreada por um guarda-chuva vermelho enorme que tremulava na brisa da tardezinha. No horizonte, Jane notou o sol mergulhando na água, enchendo o céu com brilhantes tons de laranja e rosa. Ela deixou a bolsa sobre o deck de madeira e se sentou. "Nenhum." Disse em resposta para sua pergunta. "Eu gosto daqui. Tem uma boa atmosfera."

Ryan se sentou novamente. "Foi por isso que viemos aqui. Oh, isto é para você." Ele empurrou o copo da margarita sobre a mesa, o líquido perigosamente próximo de derramar sobre a borda.

"Obrigada." Ela disse agradecida. Então pegou o copo, o inclinou e bebeu quase a metade.

As sobrancelhas escuras de Ryan dispararam para sua frente, observando quando ela lambeu o sal de seus lábios, os olhos azuis dele brilhando de diversão. "Então, por que a necessidade urgente de companhia?"



Ela tomou outro gole longo, apreciando o sabor cítrico do álcool quando este deslizou por sua garganta. “Eu não quis ficar sozinha em meu quarto de hotel a noite toda.” Ela confessou.

Ryan pareceu intrigado. Ele arrastou uma mão por seu cabelo escuro e então se recostou na cadeira. “O Tenente está ocupado esta noite?” Ele perguntou em um tom cauteloso.

“O Tenente me dispensou.” Ela disse com uma voz mal-humorada. Evitando-lhe os olhos, ela terminou rapidamente o resto de sua bebida e sinalizou mais um para a garçonete.

Quando olhou de volta para Ryan, ele pareceu chocado. “O Tenente Becker dispensou você?”

Ela assentiu com a cabeça.

Os olhos azuis sedutores de Ryan viajaram por seu rosto e descansaram brevemente em seus seios, que praticamente pulavam de sua camiseta leve. Ela não se incomodou em se trocar depois do telefonema dele, apenas pulou no carro com o short e a camiseta praticamente transparente. Pelo menos estava usando um sutiã, no entanto, podia sentir o calor do olhar de Ryan diretamente contra sua pele nua, provocando seus mamilos.

Ele finalmente ergueu o olhar, balançando a cabeça para si mesmo. “Ele estava se drogando?”

“Não.” Ela deu de ombros. “Ele acha que eu não sou o tipo dele.”

Outro lampejo de surpresa em Ryan, seguido por um sorriso preguiçoso. “Janie, eu acho que você é o tipo de todo mundo.”

Ela riu. “Alguém já lhe disse que você é incrivelmente encantador?”

“Ouço isso o tempo todo.” Ele sorriu travesso e um par de covinhas adoráveis vincou suas bochechas.



Pegando sua cerveja, ele a ergueu para seus lábios e tomou um longo gole, então pousou a garrafa. Parecia determinado quando se inclinou para frente em ambos os cotovelos. “Eu tenho uma ideia, quer saber o que é?”

“Inferno, sim.”

Ele abriu a boca, apenas para ser interrompido pela garçonete, que depositou outra margarita na frente de Jane. Com um agradecimento rápido, ela pegou a taça gelada e bebericou, esperando que Ryan continuasse.

“Então, aqui está o que estou pensando.” Ele disse em um tom sexy. “Por alguma razão, o Tenente Becker foi estúpido o suficiente para dispensá-la. Eu, por outro lado, nunca cometeria tal atrocidade.”

Ela apertou os lábios para parar de rir. “Certo. E?”

“E acho que é uma vergonha você passar seus últimos dias em San Diego sozinha quando podia estar nua. Comigo.” Ele terminou, atirando-lhe um sorriso inocente que revelou seus dentes brancos e retos.

Jane o encarou. “Oh, meu Deus. Você é a Jane masculina.” Ela balançou a cabeça perplexa, se perguntando se foi assim que as garotas de *The Parent Trap*⁶ se sentiram quando descobriram que tinham uma irmã gêmea.

“Você sou eu.”

Ryan franziu o cenho. “Isso é uma coisa boa ou ruim?”

Ela franziu os lábios enquanto refletia sobre isso. “Bem, é ruim para você, porque não acho que eu poderia dormir com um cara que me lembra tão bem a mim mesma. É estranho. Mas também é bom para você, porque não tenho nenhum problema em espirrar na lama com um cara que me lembra tanto assim de mim mesma.” Ela ergueu a segunda bebida e a esvaziou.

⁶ Filme americano de comédia, que retrata a história de duas garotas que se conhecem num acampamento de verão e descobrem que são gêmeas e uma delas não conhece o pai e a outra não conhece a mãe, então elas trocam de lugar para poder juntar os pais de novo.



Ryan ofereceu-lhe um sorriso de lobo. “Ainda acho que sexo como vingança é o melhor caminho para superar Becker.”

Ela fez sinal para a garçonete e pediu outra bebida, desta vez um Martini. “Você nunca sabe.” Ela disse com um dar de ombros. “Eu poderia ficar bêbada o suficiente para que o sexo por vingança começasse a parecer satisfatório.”

O sorriso dele se alargou. “Sabe, acho que estou realmente começando a gostar dessa versão feminina de Ryan.”

Becker passou o dia inteiro examinando cuidadosamente as listas de aluguéis que seu corretor lhe enviou para o fax da cabana, mas se alguém lhe pedisse para descrever qualquer uma das casas, ele desenharia uma em branco. Era duro se concentrar quando ele não podia deixar de pensar em Jane. Perguntando-se o que ela estava fazendo, debatendo se devia ligar para ela e dizer-lhe para esquecer tudo o que ele lhe disse na dia anterior e levá-la para a cama novamente. Conseguiu resistir à tentação, mas quando chegaram as oito horas da noite, ele estava ansioso como o inferno e foi jantar no restaurante do hotel, convencendo a si mesmo que era porque tinha que sair da cabana, mas no fundo, ele sabia que estava esperando se esbarrar em Jane. Não aconteceu, e agora estava de volta em seu quarto, mudando distraidamente os canais da TV e se perguntando como diabos era possível sentir tanta falta de alguém, especialmente alguém que ele só conhecia há uma semana.

Desligando a TV, ele finalmente desistiu de tentar se distrair com os irracionais programas de comédias.

Talvez se tivesse alguém para conversar sobre isso, alguém que podia oferecer-lhe algum conselho, dizer-lhe o que fazer. Sua cabeça continuava lhe dizendo para superar, que Jane não era a mulher certa para ele, que ela era muito ousada, ambiciosa demais, correndo pela vida com seus sorrisos audaciosos e atitudes aja-antes-de-pensar. Ele não queria outra mulher assim, queria uma mulher que desejasse as mesmas coisas que ele, não para um dia, como Jane lhe disse, mas agora mesmo.



Então sim, sua cabeça sabia de tudo aquilo, mas seu coração? Seu coração doía por Jane. Ou talvez fosse apenas seu pênis que estava dolorido. Talvez ela tenha lançado um feitiço erótico sobre ele.

Independente disso, ele não podia mais ficar sentado ali pensando nela e, antes que pudesse se impedir, pegou o celular e rolou pela lista de contatos até que topou com um nome em particular. Ele hesitou. Droga, realmente queria fazer aquilo? Iniciar algum tipo de ligação estranha com o sexo masculino?

Você realmente quer ficar sozinho? Uma voz lhe contrapôs.

Com um suspiro, apertou enviar e esperou. Carson Scott atendeu ao telefone depois de dois toques. “Alô?”

O outro homem disse facilmente.

“Uh, Carson, é Becker.” Ele pigarreou, ficando desconfortável. Ele teria conversado com Will Charleston, mas Will morava muito longe e Carson, por outro lado, estava só a cinco minutos dali, depois de ter acabado de se mudar para um edifício não muito longe do hotel. John Garrett morava por ali também, mas Becker definitivamente não estava confortável ligando para Garrett, a quem ele conhecia menos que todos os homens.

“Tenente?” A surpresa na voz de Carson era palpável. “Ei. O que há?”

“Nada realmente.” Ele hesitou. “Liguei apenas para ver como você se sente tomando uma cerveja. Comigo.” Pelo amor de Deus, ele podia fazer aquilo parecer mais como um encontro?

Houve uma pausa. “Uma cerveja. Uh, certo.” Carson finalmente concordou, ainda parecendo confuso. “Na verdade estou assistindo ao jogo dos Padres agora mesmo. Você quer vir aqui?”

“Sim, posso fazer isso. E posso estar aí às dez.”

“Legal.” Carson deu-lhe seu endereço e número do apartamento e em seguida disse “Vejo você daqui a pouco então.”



Becker desligou o telefone e o encarou por um momento. Ele podia ligar de volta e cancelar. Dizer a Carson que mudou de ideia. Mas qual era a alternativa? Surfar um pouco mais nos canais e pensar sobre o quanto queria ver Jane novamente?

Ele levantou com um aceno decisivo e estava no carro cinco minutos depois, dirigindo em direção ao apartamento de Carson. Esta era a primeira vez que ele fazia um esforço para ver um de seus companheiros de equipe fora do trabalho, e quando estacionou no local de visitantes do edifício de Carson, ele se encontrou ficando nervoso. Droga, talvez devesse dar meia volta e voltar para o hotel. Não sabia como fazer essas coisas de amigo, compartilhar sentimentos e toda essa besteira. Ele sempre seria uma pessoa privada e sentira uma centelha de aborrecimento por Jane quando percebeu que ela foi a única pessoa que o levou a fazer contato social.

Se não a tivesse conhecido, não estaria agora tão despedaçado e não precisaria buscar conselhos de um homem que ele mal conhecia.

Suspirando, ele saiu do carro e enfiou as mãos nos bolsos, olhando cautelosamente para o edifício pitoresco, que ostentava paredes de tijolos vermelhos cobertas por fileiras de hera. A entrada da frente era pequena, apresentando uma série de caixas postais e interfones. Becker procurou pelo nome de Carson e então apertou o botão.

“Olá?” Veio uma voz gutural.

Ele clareou a garganta. “Uh, eh. É Thomas Becker.”

“Oh, oi! Estou tão feliz que você está aqui. Preciso de uma segunda opinião sobre meu Osso Buco. Vou deixar você entrar.”

Uma opinião sobre seu *o quê*? Antes que ele pudesse decifrar a observação estranha, a porta clicou e se abriu com um zumbido alto. Becker hesitou e em seguida, caminhou por ela e se dirigiu ao elevador.

O apartamento de Carson ficava no terceiro andar, no final de um corredor estreito com um chão de limpos ladrilhos.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Becker estava estendendo a mão para bater, quando a porta da frente se abriu e uma morena deslumbrante de olhos grandes e verdes ficou diante dele. “Oi, eu sou Holly.” Ela disse alegremente. “Entre, Carson está na sala de estar.”

Ele seguiu Holly pelo corredor pequeno, tentando seu melhor para não cobiçá-la. Ela vestia um minúsculo short preto e uma camiseta verde claro, e, embora não aparentasse ser mais alta do que um metro e cinquenta, ela carregava uma grande energia naquele seu corpo delicado. “Estou muito feliz de finalmente conhecê-lo.” Ela disse com um grande sorriso. “Shelby e eu quisemos lhe fazer uma festa de boas vindas à equipe, quando você chegou aqui pela primeira vez, mas Carson disse que você era desse tipo de coisa.”

“Shelby?” Ele disse sem expressão.

Holly empurrou uma mecha rebelde de cabelo castanho de sua testa. “A esposa de John Garrett. Ela é a proprietária da padaria a alguns quarteirões daqui. Oh, e ela está grávida!” Holly lhe sorriu. “Não é fantástico? Eles descobriram somente na semana passada.”

“Um...”

“Pelo amor de Deus, querida, deixe o Tenente em paz.” Veio o sotaque arrastado de Carson. “Eu disse para você não assustá-lo.”

Holly conectou seu braço com o de Becker enquanto o levava para a sala de estar, onde Carson estava sentando no sofá com uma cerveja nas mãos. “Ele não está assustado comigo.” Ela disse com um sorriso. “Certo, Thomas?”

“Becker.” Carson corrigiu.

Holly franziu os lábios. “Você não gosta de Thomas?” Ela perguntou curiosamente.

Ele mudou de posição sem jeito. “Eu gosto.” Deu de ombros. “É que as pessoas sempre me chamaram de Becker a maior parte da minha vida. Não sei quem o começou, mas ele ficou.”



“Bem, eu gosto do nome Thomas.” Ela respondeu. “Soa muito digno.” Ela soltou-lhe o braço e indicou o sofá. “Sente-se. Vou trazer uma amostra para você.”

“Uma amostra?” Becker perguntou com voz baixa quando ela saltou em direção a uma entrada que ele assumiu levar à cozinha. Sentou-se no sofá bege e longo e aceitou a garrafa da cerveja que Carson lhe ofereceu.

“Ela está experimentando uma nova receita.” Carson explicou. “Holly é chef de cozinha.”

Diante da explicação de Carson ele assentiu, de repente notando o aroma inebriante que flutuava da cozinha. Alho, tomates e uma mistura de ervas, cheirando como o paraíso. E tinha gosto do paraíso também, ele descobriu depois que Holly retornou um momento depois com um pequeno prato carregado, com o que lhe pareceu carne de vitela coberta em um molho de tomate cremoso e praticamente o forçou a comer.

“Isso está incrível!” Becker disse, olhando-a com admiração. “Você é realmente boa.”

“Obrigada.” Ela tomou seu prato vazio. “Vou terminar de experimentar. Vocês meninos fiquem bem.”

Holly deixou a sala novamente, deixando os dois homens sozinhos. O olhar de Becker se moveu em direção à tela da televisão. O jogo dos Padres estava na parte inferior das oitavas, com os Padres levando por duas corridas, mas ele não estava interessado. Nunca tinha sido um grande fã de beisebol. O futebol era seu esporte de escolha.

“Então,” Carson disse depois que o silêncio entre eles se prolongou por muito tempo. “Não quero ser rude ou algo assim, mas que diabo você está fazendo aqui? Nós nos conhecemos há sete meses e você nem uma vez agiu como se fosse fazer amigos.”

Becker respeitava a franqueza do outro homem e foi, provavelmente, o que o fez oferecer-lhe sua própria resposta franca. “Tenho sido um asno com vocês, não é?”

Os olhos azuis de Carson brilharam divertidos. “Sim.”



“Eu sinto muito.” Ele ergueu a garrafa e tomou um longo gole da cerveja. “No caso de você não ter notado, não sou muito bom em socializar.”

“Eu notei.” Carson disse secamente, mas de repente sorriu. “Mas Will também não era no começo, e eu consegui tirá-lo daquela concha espinhosa dele. Tenho fé em você também, Tenente.”

“Deixe de me chamar assim, não estamos em missão.”

“Desculpe, é um hábito.” Carson bebeu sua própria cerveja, girando seu olhar para longe da tela e estudando Becker. “Então, por que você está tão louco? Por acaso brigou com aquela ruiva sensual como o pecado com quem estava noutro dia?”

“Para falar a verdade, não.” Ele deu de ombros, evasivo.

“Então por que inferno você não está com ela?”

De repente, Holly enfiou a cabeça na sala de estar. “Com quem?” Ela disse, parecendo super interessada.

“Vocês estão fofocando? Nesse caso, eu quero saber tudo.”

“Estou dando um conselho amoroso ao Tenente, bebê. Cuide de sua vida.”

“Oh, Deus.” Ela disse com um gemido. “Thomas, não o escute, porque ele é terrível em dar conselhos.”

Becker se viu sorrindo quando Holly saltou de volta para a sala, seus olhos verdes brilhando de curiosidade. Ela se deixou cair na poltrona em frente ao sofá, inclinou-se para frente e estreitou os olhos para ele. “Certo, conte-me tudo. Eu sou muito melhor neste tipo de coisa. Quem é ela?”

O desconforto se arrastou em suas entranhas e ele atirou um olhar de salve-me para Carson, mas o jovem apenas deu de ombros como se dissesse, não há como parar isto agora. Finalmente ele se voltou para Holly e disse “Jane.”

Recostando-se na cadeira, Holly cruzou os braços sobre o peito. “Jane. Tudo bem. Qual é o problema com Jane?”



“Não há nenhum problema. Ela é... incrível.” Ele engoliu em seco. “Mais que incrível, na verdade.”

“Ela está relutante em se envolver? Porque foi o que aconteceu com Will.” Holly ofereceu-lhe um amplo sorriso. “Felizmente, eu intervi e salvei o dia, e agora Will e Mac estão casados e felizes.”

Carson pousou a cerveja e apontou um dedo para Holly. “Oh, não. Não, não, não, você não vai fazer aquilo novamente.” Ele balançou a cabeça para Becker. “Ela fingiu ser a namorada de Will para fazer ciúmes em Mackenzie. Oh, e ela o deixou *beijá-la*.”

“Para mostrar.” Holly enfatizou. “E funcionou, não foi?”

Carson rosnou. “E qual é o próximo? Você vai se contratar para os casamentos e bar mitzvahs?”

Apesar da briga e do assunto totalmente estranho, Becker ficou extremamente divertido por Carson e sua namorada. Podia dizer que eles eram loucamente apaixonados, até quando estavam resmungando um com o outro. E Holly lhe lembrava muito Jane. Seu atrevimento e a inclinação teimosa de seu queixo. Ao pensar em Jane, o peito dele se apertou. Droga, por que não podia parar de pensar nela?

“Então, qual é o problema?” Holly perguntou, ignorando Carson e fixando aqueles olhos verdes astutos em Becker.

Ele abriu a boca, pretendendo mentir e dizer que não havia nenhum problema, mas ao invés disso, acabou dizendo tudo a eles. Seu encontro com Jane no elevador, a semana incrível que passaram juntos, sua relutância em se envolver com ela. Até mesmo despejou alguns detalhes sobre seu casamento, um assunto que ele não tinha falado com mais ninguém além de Jane.

Quando terminou, Holly parecia perplexa. “Mas parece que você realmente se importa com ela. Por que não pode ficar com ela?”

Uma respiração pesada se desenrolou no peito dele. “Ela me lembra demais a minha ex.”



Próximo a ele, Carson tomou outro gole de cerveja e então depositou a garrafa com uma risada. “Na verdade, ela não parece nada com a sua ex.”

Ele franziu o cenho. “Por que diz isso?”

Carson deu de ombros. “Bem, você descreveu sua ex-esposa como se ela parecesse uma cretina e cadela egoísta.”

“Carson,” Holly repreendeu.

Becker sorriu ironicamente. “Não, ele está certo. Alice não é uma das pessoas mais agradáveis.”

“Mas Jane é.” Carson assinalou. “Eu joguei nove buracos de mini-golfe com ela e nem uma vez consegui uma vibração de cadela egoísta dela.”

“E você disse que ela não o chateou sobre a entrevista.” Holly rebateu.

“Sim.” Ele admitiu.

“Então ela não pode ser tão ruim quanto sua ex.” As feições de Holly se suavizaram. “Você disse que sua ex-esposa faria qualquer coisa para ir adiante na carreira. Bem, se Jane fosse assim, ela não desistiria até que conseguisse aquilo pelo qual ela veio originalmente atrás. Ao invés disso, ela aceitou sua resposta e o deixou em paz.”

Holly tinha um ponto. Jane soltou completamente o assunto de sua entrevista, que era algo que Alice nunca teria feito. “Mas...” Ele esvaziou o resto da cerveja, desejando que os dois não o pusessem naquele ponto. Ele podia dizer por suas expressões, que eles pensavam que ele era um idiota por terminar as coisas com Jane e, quanto mais o encaravam, mais ele começava a se perguntar se talvez estivessem certos. “Ela não quer as mesmas coisas que eu.” Ele disse finalmente.

“Casamento, família?” Holly iniciou.

“Sim.”

“Você pode me dizer honestamente que essas coisas são as que planeja ter exatamente nesse segundo?” Holly disse, revirando os olhos. “Você não pode apenas estalar os dedos e encontrar uma esposa, a menos que esteja pensando em encomendar



uma de algum classificado secreto russo. Não importa o quê, você terá que namorar alguém, dar um tempo para se apaixonar por ela, ver se existe uma conexão. Pelo menos com Jane, você sabe que a conexão está lá.”

Droga, outro bom ponto. Ele estava começando a lamentar ter vindo ali.

Carson lançou seus últimos centavos. “Acho que devia dar uma chance a ela. Você obviamente está se apaixonando por ela, então por que não ver até onde as coisas vão? E se em alguns meses achar que ela realmente não é a mulher certa para você, então prometo que lhe comprarei aquela noiva russa eu mesmo.”

Becker não pôde deixar de rir. “Obrigado. Isso significa muito para mim.”

Carson sorriu. “Ótimo, então vá conversar com ela.”

Ele se recostou contra as almofadas do sofá, apenas para notar que ambos o olhavam como se ele fosse um alienígena. “O que foi?” Ele disse, sentindo-se na defensiva.

“Vá falar com ela.” Holly desatou, parecendo exausta.

Becker piscou. “Agora?”

“Não, no próximo mês.” Carson disse. “Não me entenda mal, nós podemos rachar mais algumas cervejas e assistirmos o resto deste jogo chato, mas você não ia preferir fazer as pazes e transar com sua pequena e sensual ruiva agora mesmo?”

Holly se inclinou para frente novamente, parecendo intrigada. “Oooh, ela é realmente tão atraente?” Ela perguntou ao seu namorado e quando Carson assentiu, ela balançou sua cabeça para Becker. “Pelo que você está esperando? Consiga-a de volta já.”

A confiança de Becker estava nas nuvens enquanto ele dirigia de volta para o hotel. Maldição, Carson e sua namorada deviam entrar no ramo daquelas palestras motivacionais. Os dois o tinham sacudido, fizeram-lhe sentir como se conseguir Jane de volta fosse o único curso de ação a tomar. E por que não? Eles estavam certos. Ele estava apaixonado por ela, tinha se divertido com ela, mais diversão do que já experimentara com uma mulher antes. Ela o fazia dar risada, o que era quase um milagre considerando que com Alice, ele mal esboçara um sorriso ao longo de uma década.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Não podia evitar se perguntar, enquanto fazia uma curva à esquerda na estrada que levava ao hotel, se ele estava sendo imprudente. Talvez até tolo, porque Jane iria embora dali a dois dias, voltando para L.A, a qual era um boa viagem de três horas de Coronado. Como veriam um ao outro? Qual deles faria o trajeto? Jane consideraria em fazê-la?

Ele se forçou não insistir nos detalhes secundários. Não havia porque pensar sobre isso, não antes que ele soubesse se Jane estava disposta a continuar seu relacionamento depois que ela fosse embora. Droga, ele esperava que sim. Carson e Holly o fizeram perceber o quão injusto ele tinha sido com ela. Sua semelhança com Alice, agora que pensava sobre isso, era tremendamente insignificante. O que era uma grande coisa, então eles compartilhavam alguns traços comuns de personalidade e, quando chegava para as características que importavam, Jane não era Alice, e nunca seria.

Ele estacionou o SUV no local de convidado e saiu. Suas palmas ficaram úmidas quando trancou o carro e puxou o celular do bolso. Eram apenas quinze para as dez e Jane provavelmente ainda não tinha dormido.

Sua pulsação se acelerou quando ele discou para a recepção e pediu a conexão para o quarto dela, mas sua antecipação fracassou depois do décimo toque, quando ela não atendeu. Ela devia estar adormecida ou simplesmente não estava atendendo às ligações.

Nem mesmo lhe ocorreu que ela poderia não estar em seu quarto, não até que o som do motor de um carro chamou sua atenção. Um Jipe Cherokee verde-oliva tinha acabado de estacionar e a respiração de Becker congelou em seus pulmões quando ele identificou as duas figuras conhecidas no veículo. Respirando com dificuldade, ele discretamente se abaixou entre seu SUV e a minivan ao lado deste, forçando sua pulsação a diminuir a velocidade. Foda, não podia ser Jane naquele Jipe. Sentada próxima a Ryan Evans.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Ele perscrutou para fora de seu esconderijo com as mãos se enrolando em punho quando recebeu a confirmação. Do outro lado, Ryan Evans pulou fora do Jipe, então saltou em direção à porta do passageiro para ajudá-la.

Ela tropeçou e caiu nos braços dele, soltando uma risada melódica que ecoou pelo estacionamento deserto e endureceu as veias de Becker.

Ele ficou lá, congelado no lugar, enquanto Ryan passava os braços em volta dos ombros de Jane e se inclinava para dizer algo em seu ouvido. Ela riu novamente e então os dois caminharam em direção ao edifício principal do hotel. Becker os observou, incapaz de se mover, incapaz de impedir os choques simultâneos de raiva e traição que a visão de Jane e Ryan lhe evocou.

Maldição. Maldita!

Um dia. Isso foi tudo que levou para ela ficar com outro homem. E ali estava ele, ansiando por ela pelas últimas vinte e quatro horas, pensando novamente sobre sua decisão de ter terminado as coisas, vindo ali para poder reconquistá-la. Que fodido idiota ele era. O que esperava, que ela também estava sentindo sua falta? Ela tinha dito por si mesma. Ela gostava de sexo, e estava atraída por Evans. Sem falar em sua confissão que ela nunca teve uma relação que tivesse durado mais que alguns meses.

Bem, a deles tinha durado uma semana inteira.

Ele lentamente desenrolou os punhos, respirando profundamente. Foda! Precisava se acalmar e se conter, antes que perdesse o controle e marchasse para o quarto de Jane e esmurrasse Ryan Evans para fora. Ficar bravo não ia lhe conseguir uma maldita coisa e, de qualquer modo, ele se iludira completamente por achar que ele e Jane podiam ter algo sério. Como poderiam? Jane não era séria. Ela estava se divertindo, flertando e transando com outro homem naquele exato momento. Como ele podia ter algo sério com uma mulher assim?

Apertando sua mandíbula, ele rasgou seu olhar longe da direção que Jane e Evans tomaram. Por mais que doesse vê-los juntos, pelo menos aquilo estalou algum sentido



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

nele. Ele e Jane transaram por uma semana e agora ela encontrou um novo companheiro de cama. Grande coisa. Ele superaria aquilo, se recuperaria dela.

Soltou um suspiro entrecortado, endireitou os ombros e foi para sua cabana, durante todo o tempo tentando se convencer que não seria absolutamente nenhum problema conseguir superar Jane.



Capítulo Sete

“Certo, você vai me dizer o que a está aborrecendo ou eu devia contar a mamãe e o papai, assim eles podem incomodá-la sobre isso?” Sua irmã exigia com as mãos nos quadris enquanto ficava acima dela.

Jane estava deitada em seu sofá confortável, com uma caixa de sorvete no colo, quando sua irmã entrou no apartamento como se fosse dona do lugar e começou o interrogatório. “Eu não vejo qual é a grande coisa.” Jane disse defensivamente, deslizando para cima numa posição de pernas cruzadas. “Eu tirei uma semana de folga do trabalho para poder relaxar um pouco. Por que isso é motivo de preocupação?”

“Porque você nunca tira folga.” O loiro rabo-de-cavalo de Liz balançou quando ela se jogou no sofá. “Você praticamente morou no escritório nos últimos dois anos.”

“Bem, eu precisava de uma pausa.” Ela mergulhou a colher na caixa e retirou uma bola de sorvete de biscoito, que ela circulou ao redor de sua boca antes de engolir. Deus, sorvete era a melhor coisa de sempre. Estava de volta a L.A há uma semana e, até agora, a única coisa que conseguiu animá-la foi o sorvete.

“Por quê?” Liz pressionou e seus olhos castanhos estavam cheios de preocupação. “O que aconteceu em San Diego, Janie? Você está deprimida desde que voltou.”

“Eu não estou deprimida.”

“Triste, então.”

“Não estou triste.”

Liz gemeu de frustração. “Vou ligar para a mamãe, ela vai conseguir tirar a verdade de você.”

Jane suspirou. Deixou a caixa de sorvete na mesa de vidro e se virou para sua irmã.



“Tudo bem, vou lhe dizer o que está errado, mas, por favor, não diga a mamãe, ok?”

Triunfo iluminou os olhos de sua irmã. “Eu *sabia* que havia algo errado. Conte-me tudo.”

Com outro suspiro, Jane derramou suas entranhas. Contou a Liz tudo sobre Becker, o sexo selvagem, seu crescente sentimento por ele, como ele concluiu aquilo antes mesmo de poder começar. Terminou confessando como tinha passado sua última noite em San Diego — mais bêbada do que nunca. Deixou de fora a parte sobre Ryan estar lá na noite passada, já que não era importante. Não, a única coisa verdadeiramente importante era como desesperadamente ela sentia falta de Thomas Becker.

“Então ligue para ele.” Liz disse calmamente quando ela expressou o pensamento em voz alta.

“Eu não posso. Ele deixou bem claro que não vê um futuro comigo. Ele quer uma dona de casa perfeita e obediente que vai lhe dar meia dúzia de bebês, e nós duas sabemos que eu não sou perfeita e nem obediente.” Jane disse ironicamente.

Sua irmã sorriu. “Não, obediente você certamente não é. Perfeita também não, mas...” A voz de Liz estava cheia de carinho à medida que ela disse “Você é uma mulher incrível, Janie. Qualquer homem teria sorte por ter você.”

“Pena que o que eu quero não enxerga desse jeito.”

Ela foi para o sorvete novamente, mas Liz a interrompeu, empurrando a caixa de seu alcance. “Thomas Becker é obviamente um idiota, Janie. Se ele não pode ver o que está bem em frente a ele, então não merece você.”

Jane não respondeu. Liz provavelmente estava certa, mas isso não significava que ela podia simplesmente apagar seus sentimentos por Becker. Aquilo era tão confuso. Ela passar apenas uma semana com o homem. Uma incrível semana e mesmo assim, se conectou com ele de um modo que nunca teve com qualquer outro homem.



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

“Vamos, levante.” Liz de repente ordenou. Ela se levantou e lhe estendeu a mão.

“Vamos.”

Ela permitiu que sua irmã a ajudasse a ficar de pé. “Aonde vamos?”

“Qualquer lugar. Você precisa sair do apartamento e parar de pensar em Becker.”

Jane baixou o olhar para suas calças rasgadas de moletom. “Eu nem mesmo estou vestida.”

“Então, vista-se.” O queixo de Liz se ergueu com determinação. “Vamos conseguir uma manicure, ou ver aquele novo filme de Brad Pitt, ou apenas caminhar sob o pôr-do-sol e ver as vitrines.”

“Eu não vou.”

“Sem argumento.” Liz interrompeu. “Agora vista-se, assim podemos trabalhar para ajudá-la a tirar Thomas Becker de sua mente, ok?”

A imagem do rosto sério e do corpo espetacular de Becker flutuou em sua mente, provocando uma faísca de dor. Ela depressa a empurrou de lado, respirando fundo. “Vamos.” Disse calmamente.

Becker não tinha ideia por que concordou em jogar bilhar com Carson na noite de quinta-feira. Desde a noite que tinha visto Jane e Ryan no estacionamento do hotel, envoltos um sobre o outro, ele tinha evitado seus colegas SEALs, especialmente Carson. Havia umas mensagens em seu celular vindas de Carson, e uma de Holly, um dia depois que ele passou na casa deles, mas Becker não retornou aos telefonemas. Aqueles dois tinham sido a razão pela qual ele foi ver Jane em primeiro lugar, e olhe como aquilo terminou.

Foda! Lá estava ele, pensando nela novamente. Quase tinha se tornado um jogo de torcida, contar quantas vezes o pensamento em Jane escorregava em sua mente. A contagem atual era de seis e, pateticamente, aquilo foi apenas na última hora.

“Ainda estou esperando ouvir por que você tem me evitado esta semana inteira.” Carson disse casualmente enquanto dispunha as bolas na mesa de bilhar.



“Não estou evitando você.” Becker mentiu.

Carson balançou a cabeça. “Sim, você está. Mas seja o que for, não me diga.” Ele recuou e fez um gesto para Becker quebrar as bolas nitidamente organizadas. “Pelo menos me diga o que aconteceu com Jane.”

“Nada. Não deu certo.” Evitando seus olhos, Becker curvou-se para frente, puxou o taco para trás e jogou a bola branca sobre as outras, tornando-as dispersas sobre o feltro verde como ratos frenéticos.

Ele endireitou as costas e examinou a mesa, irritado por ver que, apesar da força excessiva que pôs no tiro, nem uma única bola aterrou em um bolso. Atrás dele, ouviu Carson soltar um suspiro exasperado. “O que quer dizer com não deu certo? Ela não estava interessada?”

Antes que Becker pudesse responder, ele captou um flash de movimento com sua visão periférica. Um nó irracional de raiva se enrolou em suas entranhas quando Ryan Evans e Matt O’Connor caminharam apressados até a mesa de bilhar.

Eles bateram nos punhos de Carson, mas não ofereceram o gesto descontraído para Becker, simplesmente balançaram a cabeça em saudação.

Becker se forçou a assentir de volta, obrigando-se a não encarar Evans, ou pior ainda, desencadear um corte superior na mandíbula do jovem. Ryan não tinha feito nada de errado. E daí se ele tinha dormido com Jane? Não importava o quanto a noção daquilo o enfurecia, ele não podia culpá-lo. Droga, não podia nem culpar Jane também. Afinal, ele foi a pessoa que terminou bruscamente as coisas com ela.

Mesmo assim, foi preciso uma quantia considerável de força de vontade manter uma atitude civil em direção a Ryan. Apenas em olhar para o sujeito, Becker não podia deixar de imaginá-lo na cama com Jane, o que trouxe uma onda de desconforto para seu intestino, já que ele e Jane fizeram justamente aquilo, não foi? Imaginaram Ryan na cama com eles. A dor desconfortável desbancou de volta para a raiva, quando ele percebeu que



a fantasia tinha se realizado — para Jane, pelo menos. Ela não perdeu tempo ao ir para a cama com ele. O peito de Becker doeu só de pensar naquilo.

“Um de vocês me pega uma cerveja?” Carson disse para os dois recém-chegados.

“Pegue sua própria cerveja.” Ryan disse, revirando os olhos.

“Vamos, por favor? Estou para chutar o traseiro de Beck aqui.”

Matt ficou com pena de Carson e se dirigiu para o balcão longo e cromado no outro lado do bar.

Quando Carson se inclinou para dar o seu tiro, Ryan se virou para Becker e disse, “Você ouviu falar sobre Jane?”

Seu corpo inteiro ficou tenso. Sério? Evans realmente estava perguntando de Jane, para ele, o homem que tinha transado com ela apenas na véspera de Ryan?

“Não.” Ele disse firmemente. “Não ouvi.”

Ryan deve ter sentido sua hostilidade porque ele recuou e vagou ao longo de Matt, que estava retornando com as cervejas. Evans e O'Connor foram aguardar Carson, deixando-o livre para se concentrar no jogo. Ele se curvou para dar um tiro, forçando-se a relaxar. Não era culpa de Ryan que as coisas não deram certo com Jane.

Ele afundou mais algumas bolas, excluindo a conversa dos outros caras, então perdeu o que podia ter sido uma doce combinação. Ele se endireitou e esperou que Carson jogasse, e foi quando pegou o resto de um comentário de Ryan para Matt.

“—Como, uma cabeça incrível. Aquele boquete devia entrar para a história, jogando em trocadilhos.”

Becker pressionou as mãos para os lados, lutando contra uma onda de raiva. Evans seria tão idiota a ponto de falar aquela merda na frente dele? E dar a O'Connor detalhes sobre como Jane era na cama, aquilo era desprezível como o inferno.

Matt riu. “Você passou a noite?”

“Naah. Uma impressionante chupada, o sexo não era grande coisa.”



Os dedos de Beck se enrolaram em punhos. Certo, aquilo era malditamente desrespeitoso. Se Evans dissesse mais uma palavra...

"Eu gosto de minhas mulheres gemendo e se contorcendo e você sabe, entrar nelas. Ela apenas ficou deitada lá, parecendo chateada e me fazendo ter todo o trabalho." Ryan encolheu os ombros. "Ela era apertada como o inferno, no entanto—"

Becker estalou. Num segundo ele estava ao lado da mesa de sinuca e no próximo estava empurrando Evans duro contra a parede. Prendeu o outro homem pelo colarinho e o sacudiu forte, sua visão nada além de uma névoa vermelha.

"Porra, não fale dela desse jeito." Becker rosnou.

Choque inundou o rosto de Ryan, acompanhado por uma centelha de medo em seus olhos azuis. "Que porra você está fazendo, Tenente?"

Ele agitou o jovem novamente, sua mandíbula tão apertada que seus dentes começaram a doer. "Isso não é um vestiário." Ele cuspiu. "Mostre a ela um pouco do maldito respeito."

Uma mão de repente apertou-lhe o ombro. "Beck, solte-o." Veio a voz de Carson.

Becker não aliviou seu aperto. Olhando para Ryan, ele disse, "Se eu ouvi-lo falando de Jane daquele jeito novamente..."

"Jane?" Ryan interrompeu, arregalando os olhos.

"O que foi, você já esqueceu o maldito nome dela?"

Houve uma pequena pausa e então Ryan suspirou. "Nós não estávamos falando sobre Jane, homem. Estávamos conversando sobre Cynthia."

Becker piscou. "Quem?"

"Cynthia, a garota que fiquei ontem à noite."

O ar se apressou a sair dos pulmões de Becker. Cynthia? Ele estudou os olhos de Ryan, viu a confusão genuína e praguejou em voz baixa. Porra! Lentamente ele o soltou de seu abraço de *kung-fu* e deu um passo para trás. Enquanto notava os olhos curiosos se



concentrando nele, não apenas dos membros de sua equipe, mas os olhares fixos dos outros clientes do bar, ele ficou desconfortável.

Merda.

“Eu sinto muito.” Finalmente disse com a voz rouca. “Pensei que você estava... falando sobre ela.”

Ryan endireitou o colarinho de sua camisa, um brilho de aborrecimento entrando em seus olhos. “Isso não foi legal, Tenente.”

“Eu sei.” Ele arrastou uma respiração. “Sinto muito. Eu pensei...”

“Você achou que transei com ela.” Ryan conscientemente terminou. “Sim, bem, eu teria, se ela me quisesse. Mas ela não quis. Eu a levei de volta para o hotel, onde ela passou metade da noite chorando.”

Becker hesitou. “Por que ela estava chorando?” Ele suavemente perguntou.

“Porque você a dispensou, idiota.”

“Você não pode chamar seu oficial superior de idiota.” Carson disse e então sorriu. “Mas eu posso.” Ele lançou um olhar irritado em direção a Becker. “Você é um idiota. Você sequer falou com ela, não foi?”

“Não.” Becker admitiu.

“Por que diabos não?”

“Porque...” Ele soltou um suspiro. “Porque pensei que ela dormiu com ele.” ele disse, apontando o polegar para Ryan, encarando o outro sujeito com remorso. “Vi vocês dois no estacionamento do hotel.” Becker engoliu em seco.

“Você tinha o braço ao redor dela e os dois entraram juntos. Assumi que vocês... você sabe.”

Ryan deu um sorriso. “Como eu disse, eu teria, se ela me quisesse. Mas ela está apaixonada por você. Passou a noite inteira entornando margaritas e falando do idiota que você é por terminar as coisas, então ela chorou, e... bem, depois houve a coisa do vômito e



finalmente ela foi para a cama.” Ele deu um olhar aguçado. “Eu dormi no chão, a propósito. Só fiquei a noite porque não quis que ela ficasse sozinha.”

Becker não tinha ideia do que dizer. Sentiu-se como um babaca total por fazer suposições. E sentiu-se como um babaca ainda maior quando imaginou as bochechas sedosas de Jane ensopadas de lágrimas. Ele lhe causou aquelas lágrimas. Tinha construído a imagem tola de sua mulher perfeita, uma mulher que era o completo oposto de sua ex-esposa. Mas quem diabos precisava de perfeição? E por que ele ia querer uma esposa mansa e dócil quando podia ter sua arrojada e teimosa Jane?

“Eu sou um idiota.” Ele murmurou sob a respiração.

Carson escutou a observação e disse. “Confie em nós, sabemos disso.”

As mãos de Jane estavam cheias de bolsas de compras quando ela subiu os degraus que davam para seu apartamento no terceiro andar. O edifício não tinha elevador, o que considerando sua claustrofobia, aquilo era uma bênção.

Era bom exercício também, a subida de todos aqueles degraus, mas super irritante quando tentava subi-los com todas aquelas sacolas. Liz estava certa, entretanto. Tudo o que ela precisou fazer foi sair de casa e já se sentia muito melhor. Claro, um par de um Manolo brilhante e três novos vestidos podiam fazer alguém se sentir melhor.

Empurrando as bolsas da mão direita para a esquerda, ela a enfiou na bolsa à procura de suas chaves, a cabeça inclinada enquanto caminhava corredor abaixo em direção ao seu apartamento. Tinha acabado de pegar a argola do chaveiro quando perdeu o controle sobre a bolsa, que foi voando para o chão e seu conteúdo se esparramando sobre o corredor atapetado.

“Precisa de alguma ajuda?”

A voz familiar a surpreendeu como o inferno, fazendo com que soltasse as bolsas que estava segurando. Estas caíram também, juntando-se a sua bolsa no chão, mas Jane estava muito atordoada para prestar atenção aos itens descartados.



Becker estava de pé na frente de sua porta, usando uma calça cáqui e uma blusa azul de botão sobre uma camiseta branca que se amoldava ao seu tórax perfeito. A apreensão nublou seus olhos, junto com uma centelha de calor que queimou ainda mais quando seus olhares se bloquearam.

“O que você está fazendo aqui?” Ela gritou.

“Eu quis ver você.” Ele disse simplesmente.

Ela engoliu em seco. “Por quê?”

“Porque senti sua falta.”

O coração dela deu um salto. Queria jogar seus braços ao redor daquele pescoço forte e beijá-lo, mas ela se forçou a ficar parada. Não confiou completamente naquilo. Não confiou completamente nele. O que mudou? Uma semana atrás, ele tinha lhe dito que não queria se envolver com ela, que seus objetivos eram muito diferentes dos dela, e agora ele estava ali, de pé na sua frente.

“Você dirigiu três horas para me dizer que sente a minha falta? Podia ter apenas telefonado, sabe.” Ela falou calmamente.

“Não.” Ele discordou. “Não podia.”

“Por quê?” Ela perguntou novamente.

Becker se aproximou um passo. Ela podia ver-lhe a pulsação em sua garganta.

“Porque preciso dizê-lo pessoalmente, Jane.”

Ela mordeu o lábio inferior. “Dizer o quê?”

Ele se aproximou ainda mais com a expressão suavizada. “Que estou apaixonado por você.”

A boca de Jane ficou seca. “O que?”

“Você me ouviu.” Ele disse roucamente. “Eu me apaixonei por você, Jane. E fui um idiota total por terminar as coisas da maneira que terminei.”

“Sim, você foi.” Ela concordou.



“Fui lhe dizer que cometi um erro. Percebi isso no dia seguinte.” Suas feições se vincaram com algo que se assemelhava a culpa. “Fui encontrá-la aquela noite, no hotel. Só que quando cheguei lá, vi você e Ryan no estacionamento, e eu...”

“Você pensou que dormi com ele.” Ela disse secamente.

Vergonha nadou nos olhos dele. “Sim. Fiz conclusões precipitadas. E...” Sua voz vacilou. “Achei que isso confirmou o que eu estava pensando o tempo todo, que você não era meu tipo... que não estava me levando a sério.”

Jane deixou escapar um suspiro trêmulo. “Eu estava falando sério sobre você.”

“No tempo passado?” Ele a observava cuidadosamente.

Ela encontrou-lhe o olhar e a esperança e o temor que viu lá, enviou uma onda de calor que a inundou. “Tempo presente.” Disse suavemente. “Estou falando sério sobre você.”

Ele não falou por um momento, por um bom tempo, na verdade, que ela começou a se preocupar. Mas quando ele finalmente abriu a boca, valeu a pena a espera. “Eu sinto muito, querida. Sinto muito por compará-la a Alice, por dizer que você não é meu tipo, e acima de tudo, por acreditar que você pularia para a cama do primeiro corpo quente com que se deparasse.” Ele avançou, estendendo uma mão calosa para acariciar sua bochecha. “Podemos começar de novo?”

Uma parte dela queria gritar sim! Mas ela socou a resposta ansiosa para baixo, estudando o rosto bonito de Becker. “Como faremos este relacionamento funcionar, Beck? Moramos em cidades diferentes.”

“Três horas de distância, isso é tudo.” Ele falou calmamente. “E prometo que virei aqui sempre que puder. E vou passar cada segundo disponível fazendo você feliz, Jane.”

Prazer deslizou por sua espinha. “Uau. Realmente soa como se você quisesse dizer isso.”



“Eu quero dizer isso.” Ele sorriu. “Podemos descobrir à medida que avançarmos e vou fazer essa coisa de longa distância o tempo que tivermos que fazer. Tudo que sei é que quero estar com você e farei o que for para conseguir.”

“E quanto a dona de casa passiva que você estava procurando?” Ela provocou.

“Dane-se a passiva.” Ele disse fervorosamente e curvou a cabeça perto de seu ouvido. “Eu quero a agressiva, Jane. Quero a ardente, corajosa e honesta. Eu quero você.”

E ali estavam. As três pequenas palavras que a fizeram derreter. As três pequenas palavras que ela quis ouvir desde o momento que ele lhe disse que ela não se encaixava em seu modelo de mulher ideal. Bem, dane-se o modelo. Ela soube desde o começo que era exatamente o que ele precisava. Alguém que o fazia rir, que o desafiava, o animava e o excitava. E agora ele sabia disso também.

Ela lhe ofereceu um sorriso inocente. “Você demorou demais para descobrir isso, não foi?”

Diversão dançou nos olhos dele. “Sou um pouco lento para entender. Não me esfregue isso.” Ele plantou suas mãos na cintura dela e a puxou em sua direção. No segundo que seus corpos se encontraram, uma onda de calor se enrolou dentro dela, fazendo sua pele queimar. “Senti sua falta.” Becker disse rispidamente, não mais parecendo divertido, mas incrivelmente excitado.

As pálpebras de Jane se fecharam quando ele se inclinou para beijá-la. No momento em que seus lábios se tocaram, uma excitação cresceu rapidamente em sua espinha. “Senti sua falta também.” Ela sussurrou contra sua boca.

Eles se beijaram novamente, numa apressada união de lábios, um duelo de línguas. Jane estava ofegante quando finalmente se separaram. Seu coração batia de modo selvagem contra suas costelas, seus mamilos formigavam e sua calcinha estava ensopada.

“Pelo amor de Deus.” Ela apertou. “Ajude-me a pegar todas estas bolsas, assim podemos entrar no apartamento.”



Onda de Calor
Fora do Uniforme 04
Elle Kennedy

Os olhos dele faiscaram. “Se eu ajudar, você promete que podemos fazer coisas nuas?”

Ela engoliu o riso. “Oh, nós definitivamente faremos coisas nuas.”

“Ótimo.” Ele disse, dando-lhe um aceno satisfeito.

E então ele a ajudou a juntar as bolsas, seguindo-a para o apartamento e fechando a porta atrás deles.